



WWW.ALGARVEVIVO.PT

ALGARVEVIVO

ANO XV • Nº105 • DEZ 2022 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS • BIMESTRAL

MACÁRIO CORREIA:

**"Faro está a ver
passar os comboios"**



COM CARPE NOX, RUI VELOSO E SOLRIR

Albufeira é capital do fim de ano

LAGOA
**Eleito melhor
concelho para viver**

PORTIMÃO
**'Sonho de Natal' atrai
visitantes à cidade**

LAGOS
**Gil Eanes volta
à ribalta no andebol**



PASSAGEM DE ANO
LAGOS • 2022/2023

THE GIFT

FOGO-DE-ARTIFÍCIO
DJ LIGHTHOUSE

31 dezembro | 22H30 | Praça do Infante



6 ENTREVISTA

Macário Correia: "Os partidos não têm espaço de debate intelectual de qualidade"

15 LAGOA

'O Homem da Amália' com Virgílio Castelo



18 REPORTAGEM

Heróis da natação em Albufeira

23 ALBUFEIRA

Carpe Nox, Rui Veloso e Solrir na passagem de ano



27 LAGOS

Andebol feminino do Gil Eanes em alta



ALGARVE VIVO

Proprietário e Editor: PressRoma, Edição de Publ. Periódicas, Unip. Lda. Morada: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa NIF: 508134595 ALGARVE VIVO Diretor: Rui Pires Santos Redação: Ana Sofia Varela e Jorge Eusébio Colaboradores: Hélio Nascimento e Rafael Duarte Proprietário e Editor: PressRoma. Fotografia: Eduardo Jacinto e Kátia Viola Paginação: Vanessa Correia Sede da redação: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa Conselho de Administração: Rui Pires Santos Telefone: 967 823 648 E-mail: algarvevivo@gmail.com Nº do Depósito Legal: 260121/07 Nº de registo na ERC: 125192 Tiragem: 1500 exemplares Periodicidade: Bimestral Impressão: Litógráfs - Artes Gráficas, Lda. - Pavilhão AA, VaLe Paraíso, 8200-567 Ferreiras, Albufeira Estatuto Editorial: <http://algarvevivo.pt/sobre-nos/>



Adeus 2022

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

Naquele que foi o ano mais difícil desde há muito na Algarve Vivo, e em todos os jornais e revistas impressos, em função da subida do preço do papel em mais de 70 por cento, este é um período de reflexão.

Como esta edição é disso exemplo, procuramos sempre contar com conteúdos diferentes e exclusivos. São reportagens pensadas, muitas produzidas por colaboradores externos pagos, realizadas no exterior, com deslocações e que dão bastante trabalho. A juntar a isso, a subida significativa do preço do papel veio aumentar os custos de produção, facto que terá forte impacto em todas as publicações no próximo ano.

Perante os apoios cada vez menores de que dispomos, é altura de analisar e perceber se a versão em papel prosseguirá em 2023 ou se ficaremos apenas o online. Se olhar apenas para a questão financeira, mais vale ir nesse caminho e fazer 'copy paste' de notas de imprensa para a 'net'. Custa menos dinheiro, a receita publicitária é semelhante e o resultado final é indiferente para os que apoiam a imprensa regional. E todos ficam contentes com os títulos e textos iguais em quase todos os sites e redes sociais!

Os recursos para todos os órgãos de comunicação social regionais, papel e online, aqueles que dispõem de redações e jornalistas, são insuficientes, e a qualidade tenderá a baixar. Isso já é visível para os que têm sentido crítico ou que analisam o panorama da imprensa. Resta saber se isso importa para alguns dos que têm o poder e o dever de apoiar a imprensa regional e local, pela sua importância para a literacia e formação das populações.

Em 15 anos de história, a revista Algarve Vivo fez quase sempre diferente. Não é uma publicação de massas, mas apresentou sempre temas, reportagens e abordagens diferenciadas. Promoveu a leitura e a cultura, não de forma efémera, apressada, mas com um rumo e um objetivo. A qualidade, a diversidade e a imagem foram alguns dos aspetos que a caracterizaram. Não sendo possível prosseguir com estes princípios, estará no horizonte o fecho deste ciclo, que, infelizmente, poderá suceder também com outros 'meios' que ainda apostam no papel. Não será nenhum drama, mas será o fim de algum tipo de conteúdos, de uma leitura diferente e pausada. Mas, verdade seja dita, quem é que quer ler para lá dos títulos?

Votos de um feliz Natal e um 2023 mais positivo e alegre!

EM PORTIMÃO

Nova Escola de Hotelaria e Turismo inaugurada em dezembro

ANA SOFIA VARELA



As obras na antiga cadeia de Portimão, junto ao Estádio Municipal, estão terminadas, faltando apenas alguns pormenores a nível da instalação de equipamento para que a Escola de Hotelaria e Turismo (EHT) de Portimão possa ser inaugurada durante este mês de dezembro.

O projeto da intervenção conta com um custo de cerca de 2,3 milhões de euros. Este será um

espaço muito mais amplo e moderno, com maior centralidade, que poderá atrair mais jovens a seguirem esta opção de percurso escolar.

Na Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão há mais de 160 alunos de vários cursos, como Cozinha, Restaurante e Bar, Cozinha e Pastelaria, Gestão de Restauração e Bebidas e Gestão e Produção de Cozinha.

ARTISTA DE ALBUFEIRA

Vanessa Barragão vence prémio de artesanato

D.R.



A artista albufeirense Vanessa Barragão conquistou, em novembro, o Prémio Nacional do Artesanato, na categoria 'inovação', promovido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, no valor de três mil euros.

A 2 de julho de 2021 foi inau-

gurada, sobre a Ponte Medieval de Paderne, uma instalação 'outdoor' da sua autoria denominada 'Algarvensis', sobre a flora local do barrocal, feita de propósito para o programa 'GeoPalcos'. Esta peça estará exposta na Biblioteca Municipal Lúcia Jorge em breve.

LAZER E CULTURA

Novo site 'Algarve Eventos' promove região

O Turismo do Algarve lançou um novo site para divulgar a oferta cultural e de lazer da região.

Chama-se 'Algarve Eventos', está acessível no endereço eventos.visitalgarve.pt e quer ser um agregador de tudo o que acontece nos 16 concelhos da região, em substituição do 'Guia Algarve', até agora impresso todos os meses.

O novo site integra funcionalidades como pesquisa de eventos por categoria, data e concelho e, ao abrir a página de um evento, será possível adicioná-lo ao calendário, a uma 'wishlist' ou até partilhá-lo nas principais redes sociais. Outra possibilidade será subscrever uma newsletter para receber diretamente os destaques da semana.

ATÉ 6 DE JANEIRO

Exposição de presépios em Loulé valoriza artesãos

O Palácio Gama Lobo, em Loulé, conta, até 6 de janeiro, com a exposição de presépios 'O Menino Deus', da autoria dos ceramistas Delfim Manuel e Margarida Palma Gomes.

As peças refletem visões distintas das cenas associadas à natividade: Delfim Manuel segue

uma linguagem mais clássica, enquanto Margarida Palma Gomes utiliza uma abordagem contemporânea, com humor.

A exposição pode ser visitada, das 9h00 às 17h00, de segunda a sexta-feira, e das 9h00 às 13h00, aos sábados. A entrada é livre.

'Estátuas Vivas de Natal' são atração em Lagoa

CMLAGOA



O centro da cidade de Lagoa voltará a receber mais uma edição das 'Estátuas Vivas no Natal', nos dias 16 e 17 de dezembro.

Na edição deste ano, 16 mestres da arte da imobilidade, repartidos em 14 quadros artísticos, irão encarnar personagens baseados em diferentes temáticas, como o presépio vivo, a mitologia, as grandes personalidades da história e religião, num percurso que se estenderá pela Rua Coronel Figueiredo, Rua 25 de Abril e Largo 5 de Outubro.

Durante a sexta-feira, dia 16, poderá o evento pode ser visitado entre as 15h00 e as 18h00. No dia 17, o horário será das 10h00 às 13h00.

As estátuas vivas serão alvo de duas votações, uma por parte dos visitantes, que terão oportunidade de escolher o quadro favorito, e outra por parte de um júri.

No final do evento serão atribuídos um prémio para a estátua mais votada pelo público, e um outro prémio pelo júri. A entrada é livre.

AO TELEMÓVEL

'Geração Z' passa cinco horas por dia online

A 'Geração Z', pessoas com idades entre 16 e os 24 anos, passa cinco horas online no telemóvel por dia, enquanto a 'Geração Boomer', pessoas com idades entre 58 e 64 anos, passa apenas duas horas. Estas são algumas das conclusões de um estudo da Adsmovil, em parceria com a GWI.

O digital está presente no dia a dia de todos os portugueses e, prova disso, é o facto de dedicarem cerca de duas horas e meia às redes sociais por dia.

O estudo realizado mostra

que, em média, passam três horas e meia por dia online no telemóvel. O estudo aponta ainda que, por dia são dedicadas uma média de duas horas e meia às redes sociais.

O Facebook é a rede social favorita dos portugueses, com 69% a assumir que a utiliza diariamente, apesar de globalmente apenas 58% o fazer. Seguem-se o WhatsApp, também com 69% dos inquiridos portugueses a revelarem que o usam todos os dias, e o Instagram, com 60%.



D.R.

ESTUDO DA PLATAFORMA BRIGHTER FUTURE

Região algarvia tem a média de salários mais baixa

O Algarve é a região do país que apresenta a média de salários mais baixa (1054€) do país, de acordo com o 'Raio X das Regiões', da plataforma Brighter Future, da Fundação José Neves, disponível no link (brighterfuture.joseneves.org/raio-x-regioes).

Entre 2010 e 2020, o salário médio aumentou, em termos reais apenas 41€.

É também na região algarvia que se verifica menor discrepância salarial entre homens e mulheres (-96€). Os trabalhadores entre os 45 e os 54 anos recebem

o maior salário médio (1130€) e os da faixa etária entre os 15 e os 24 anos têm um salário médio inferior a 867€.

Têm, na maioria, entre os 35 e os 44 anos (27%), entre os 45 e os 54 anos (24%) e entre os 25 e os 34 anos (23%).

Entre 2010 e 2020, o número de trabalhadores na região cresceu 13%, atingindo os 143 mil. Depois do Alentejo e da Região Autónoma dos Açores, o Algarve é a região do país com a menor percentagem de trabalhadores com o ensino superior (16%)

MACÁRIO CORREIA, EX-AUTARCA DO PSD

“Voltar à política ativa é impensável”

●●● RUI PIRES SANTOS E JOSÉ MANUEL OLIVEIRA

FOTOS: ALGARVE VIVO

Longe da política ativa, Macário Correia, 65 anos, dedica-se atualmente à produção de laranjas e alfarrobas, além de dirigir algumas instituições sociais. Afasta a ideia de se candidatar a quaisquer eleições, pois entende que já fez o que tinha de fazer nesta atividade. Em grande entrevista à Algarve Vivo, o ex-autarca fala de tudo: do PSD Algarve, aponta críticas aos ‘novos políticos’, recorda o caos que encontrou na Câmara de Faro e lamenta a dificuldade das pessoas em falar com a atual presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Venceu, em 2021, as eleições autárquicas para a Assembleia Municipal de Tavira, sem maioria. Porque não tomou posse?

Nas eleições locais há três boletins: o da Junta de Freguesia, o da Assembleia Municipal e o da Câmara. Na Junta de Freguesia e na Câmara Municipal é eleito presidente o cidadão mais votado. Na Assembleia Municipal, o cidadão mais votado tem de bater palmas ao que perdeu as eleições contra ele. Acho que é uma coisa que não faz sentido. Tenho todo o gosto em ter vencido as eleições, mas de facto ia tomar posse para não ser presidente [por não ter a maioria]. E ser um no meio de trinta, não valeria a pena estar a gastar o meu latim, porque o espaço de intervenção que teria seria reduzido. Teria muito gosto em ter sido presidente da Assembleia Municipal de Tavira.

A sua candidatura autárquica foi, na altura, um regresso à

política após um período de afastamento?

Não. Não estou na política ativa, nem quero vir a estar. Ser presidente de uma Assembleia Municipal, participar em cinco

lítica ativa, 24 horas por dia, desempenhei funções em todos os espaços do poder, desde o Governo ao Parlamento, a Câmaras Municipais, empresas públicas, privadas. Orgulho-me

“Hoje em dia, aquilo que sinto também não só em Tavira, mas em muitos outros sítios, é que há uma desqualificação do poder político, quer no governo central, quer no governo local”

reuniões por ano não altera o meu quadro de vida.

Admite regressar?

Não! Tenho 30 anos de vida po-

disso. E tenho disso o meu contributo para aquilo que é o bem público e o espaço de afirmação coletiva. Neste momento, aquilo que faço são algumas con-

sultadorias e estou envolvido em projetos de natureza social e agrícola. Não deixo de ter interesse pela política, que sigo com muita atenção. Participo ativamente na área social, sou presidente de um centro social, dirigente nacional da Confederação das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Recentemente, assumi funções de presidente do Conselho Fiscal de um grupo de estudos de ordenamento do território e ambiente. Estas participações cívicas satisfazem-me. Agora, voltar à política ativa, é impen-sável. Já fiz a minha parte. Quero

acolá, mas voltar a ter cargos partidários, não.

E se o partido lhe pedir, estará disponível em eleições futuras?

Não. Já fui convidado nos últimos atos eleitorais para vários cargos que não aceitei. Agora, quando me pedem colaboração pontual para participar num colóquio, numa palestra, numa campanha, numa lista não executiva, ou numa comissão de honra, esses cargos que não impliquem exercício permanente ou executivo, aceito. As pessoas não devem prender-se à

tução no seu partido?

Poucos. Mas ao nível dos circuitos de Lisboa há mais. Há gente que nem sequer fez cursos superiores, envolveu-se nos 'tachinhos' das jotas dos partidos. E depois ficam dependentes do partido para sobreviver, porque não são capazes de ter vida lá fora.

CÂMARA DE TAVIRA EMPERRADA

O que recorda da sua atividade enquanto presidente da Câmara Municipal de Tavira?

Recordo-me de 12 anos de dedicação 24 horas por dia a toda a gente. Não tinha domingos, nem feriados, nem 'dias santos'. Chegava a atender pessoas às tantas da noite, até às cinco ou seis da manhã. Andava por todos os buracos do concelho, pela serra, pelo litoral. Falei com toda a gente. Toda a gente que pedia para falar comigo, falava. Não é como hoje em dia, em que pedem para falar com a presidente [da Câmara Municipal de Tavira] e esperam semanas, ou meses, ou nunca têm uma resposta. Isso no meu tempo era impensável.

O que lhe pediam às cinco da manhã?

Uma licença para um muro, por exemplo. Levanto-me sempre cedo e num dia de Inverno, ainda de noite, vi luzes, um carro a chegar perto de minha casa e achei estranho. Eram dois velhotes de uma terra do interior da Serra da Conceição que queriam falar comigo por causa de um diferendo com um vizinho, devido a uma licença de um valado. Perguntei: então, isso é assunto para esta hora? E responderam-me: sim, sim. A gente veio aqui para o apanhar.

Resolveu o problema?

Resolvia todos os problemas das pessoas. Um dia tive um diferendo complicado entre dois

política de uma forma obsessiva. Felizmente sei fazer outras coisas e tenho a vida ocupada. É bom que os políticos saibam fazer alguma coisa além da política, senão ficam dependentes, tornam-se incómodos, andam à cotovelada uns com os outros para não perderem o lugarinho.

Ficou saturado da política?

Não é saturação. É saber fazer outras coisas e saber sair. Há pessoas que não têm profissão, não têm retaguarda. Andaram nos 'jotinhas' [juventudes partidárias], dos 'jotinhas' passaram aos 'tachinhos' partidários, depois andam aqui e acolá a ver o que é que arranjam. Não sabem fazer mais nada. Não têm vida atrás disso.

Há muitos no Algarve nessa si-

tratar do meu património, aquilo que herdei da minha família, preparar o futuro dos meus filhos.

E ter uma participação mais ativa no PSD, nomeadamente ao nível do Algarve?

Não sinto essa necessidade. Já fui no PSD/Algarve, presidente da Assembleia Distrital, presidente do Conselho de Jurisdição. A nível nacional, fui vice-presidente, fui membro do Conselho Nacional. Ou seja, tenho um percurso dentro do partido que me permite saber como funcionam todos os órgãos. Não preciso de nenhum cargo no PSD, nem no Algarve, nem em Tavira, nem em lado nenhum. Quando quero dar o meu contributo, dou. Fui mandatário nas eleições legislativas, tenho sido colaborante, pontualmente, quando me pedem aqui e

POLÍTICOS NUMA FRASE

ANTÓNIO COSTA
Habilidoso

LUÍS MONTENEGRO
Liderante

ANDRÉ VENTURA
Não me cheira...

CRISTÓVÃO NORTE
É forte

ISILDA GOMES
Pôs a Câmara [Municipal de Portimão] em ordem

ROGÉRIO BACALHAU
Está gerindo

JOSÉ CARLOS ROLO
Vai-se aguentando

LUÍS GRAÇA
Não confio nele

VÍTOR ALEIXO
Anda à procura de um lugar que não encontra

velhotes num monte. Não se falavam e andavam à bulha um com o outro por causa de umas galinhas que esgravatam cascas de amêndoa para cima da terra do outro. Fizeram-me queixa daquilo. E disse: temos uma solução para isso. Eu vou lá, matamos uma galinha, levo as batatas, convido o vizinho e você e a gente come a galinha ou um galo (risos). Havia de tudo um pouco. As pessoas no Verão andavam pela baixa de Tavira e viam que eu trabalhava até horas tardias, viam a luz acesa e batiam, muitas vezes, à porta para falar comigo. Num dia aconteceu uma coisa curiosa, mas ao contrário.

E o que foi?

Antigamente, as funcionárias da limpeza trabalhavam até às sete e tal da tarde. E um dia

para construir o hospital promovido por um consórcio, com dinheiro público e privado. Mas houve uma encrenca na Mesa

“É bom que todos os políticos saibam fazer alguma coisa além da política, senão ficam dependentes, tornam-se incómodos, andam à cotovelada uns com os outros”

apareceu-me uma funcionária a dizer: presidente, está lá em baixo um senhor com um boné para falar consigo, mas não sei quem é. Respondi: mande lá entrar o senhor. Era o Presidente da República, Jorge Sampaio (risos), sem segurança. Ele tinha casa no concelho de Lagos, estava com o filho, mas com o boné enfiado e uma camisola solta, a senhora não o conheceu.

Houve algum projeto que não conseguiu concretizar em Tavira?

Não fiz uma coisa que tenho pena: o hospital. Tinha tudo preparado, o terreno definido, o projeto em marcha e um acordo com parceiros privados

da Santa Casa da Misericórdia, que não foi capaz de ultrapassar um diferendo de uma votação. Faltava resolver o problema e eu queria envolvê-los nisso, até que o investidor desistiu e foi construir o Hospital [de São Gonçalo] em Lagos, que, agora, o ministro da Saúde inaugurou como se fosse público [Hospital Terras do Infante], mas é privado. Era um Hospital ‘São Gonçalo’ que devia ter sido construído em Tavira. Tenho pena, porque o Sotavento necessita de um hospital como tem o Barlavento.

Que análise faz ao trabalho que está a ser feito na Câmara Municipal de Tavira?

Aquilo que eu sinto como cida-

dão é uma Câmara emperrada, em que as pessoas e as empresas dificilmente têm uma resposta. Não conseguem aceder aos serviços e, muito menos, aos eleitos. E hoje em dia, aquilo que sinto também em Tavira, e em muitos outros sítios, é que há uma desqualificação do poder político, quer no Governo central, quer no local. Há 30 ou 40 anos, sabíamos quem eram os membros do Governo. Eram figuras de referência da sociedade. Hoje, não sei quem são metade dos elementos que o compõem, nem sei o que fazem. Houve alguns do Algarve que foram para o Governo e não sei o que fizeram. Os bons gestores, os bons quadros, os bons técnicos, os bons universitários já não vão para o Governo.

Porque acha que isso acontece?

Por um lado, porque ganha-se mal, por outro porque as gigas-jogas partidárias foram toman-

tos, é uma visão estratégica, uma visão liderante, que apontem um rumo e envolvam as pessoas, as empresas e a sociedade nesse caminho. Agora, quando as pessoas mais liderantes da sociedade, as empresas, os investidores, e os cidadãos não conseguem aceder ao poder, porque os eleitos fecham-se, acham-se importantes e não falam com ninguém... Não atendem o telefone, não respondem a uma mensagem...

Isso acontece com a atual presidente da Câmara?

Acontece. Há muita gente que vem ter comigo a pedir-me opinião de uma coisa ou outra, porque sabem que não conseguem falar com a presidente da Câmara. Recentemente, marquei audiências sucessivas numa esplanada de um café, com pessoas que queriam falar comigo, porque não conseguem aceder ao poder. E colaboro com essas

“Era acusado de ter feito bem a algumas pessoas [quando era autarca de Tavira]. De ter permitido que algumas pessoas pobres tivessem uma casa. Um dia serei homenageado por isso”

do conta da política e as pessoas de craveira não se reveem naquilo. Os partidos não têm espaço de debate intelectual de qualidade. São cenas de cotoveladas para ver se um fica à frente do outro. Isso não é nada. Vejo políticos que são pessoas que não têm noção do que devem fazer.

Mas em relação a Tavira, o que acha de positivo e negativo neste concelho?

Nós, o que esperamos dos elei-

tores, dou-lhes as informações que sei.

E já chamou a atenção à presidente do executivo camarário de Tavira para essas situações?

Já chamei várias vezes. Mas se ela quer fazer assim, se julga que está bem...

O que lhe diz a presidente?

Responde-me às vezes. Mas sei que não acontece isso com todos os cidadãos. Não estou a fazer um discurso contra a

CURIOSIDADES

Clube favorito: Suavemente benfiquista

Cidade favorita: Tavira

Uma virtude: Teimoso

Um defeito: Lacólico

Um livro: Quando os lobos uivam

Uma música: Alma algarvia

O que o faz feliz: Trabalhar

O que o entristece: Não ter nada para fazer

senhora em si. Se for a outras Câmaras Municipais, a situação é semelhante.

No Algarve?

Sim. Há uns bons anos, os presidentes das Câmaras Municipais eram pessoas com uma certa humildade e batiam-se pelas causas. Hoje, são figuras inter-

O CAOS EM FARO

O que recorda da sua atividade na Câmara Municipal de Faro?

Encontrei uma Câmara caótica, com uma desorganização administrativa brutal, uma desorganização financeira incrível, em que havia faturas por todos os lados, até em caixotes de papelão escondidos debaixo das se-

“Toda a gente que pedia para falar comigo, conseguia. Não é como hoje em dia, que pedem para falar com a presidente [Câmara de Tavira] e esperam semanas, ou meses”

médias dos partidos e estão ali a ocupar um lugarinho a ver se um dia chegam a deputados, ou a outro lugar. Estão a ver a sua situação pessoal e a maneira de progredir e não estão envolvidos na resolução dos problemas das pessoas. É isso que eu sinto. Na administração pública, em geral, passa-se o mesmo. É um caos.

É por isso que se diz que pessoas como Macário Correia fazem falta à política e que o senhor tem de voltar. E se for pressionado pela população ou pelo seu partido?

Não, não. O partido pode pedir-me tudo e eu darei bons conselhos. O PSD tem de fabricar quadros e dirigentes. Não pode viver de situações revivalistas do passado. E voltar a ter cargos ativos na política seria um atestado de incompetência à geração atual. Os nossos filhos, os jovens, é que são o futuro.

Mas muitos jovens nem querem saber da política...

Alguns querem. Temos é de ajudá-los a seguir no bom caminho.

cretárias. Um caos total. O meu antecessor foi o dr. José Apolinário. A situação financeira em que a Câmara estava era complicada, não só por ter dívidas grandes, mas por ter papelada à solta de verbas não cabimentadas, faturas que não estavam registadas na contabilidade. Ou seja, era um caos administrativo e financeiro bastante grande.

Qual era o montante da dívida?

Eram 50 ou 60 milhões de euros. E era dívida que estava desorganizada, não estava negociada, havia empréstimos por tratar, uma situação complexa com o Mercado Abastecedor, mas mais complexa com o Mercado Municipal. Ou seja, a imagem que tenho de Faro é: uma crise geral no país, cortes e apertos, e a Câmara não estava preparada para isso. Quando as Câmaras têm, digamos, estofo de retaguarda, aguentam a crise. Só que ali havia duas crises: a geral, no país, e a crise da própria Câmara. Portanto, andei a apagar fogos, a tentar pôr aquilo em ordem, a tentar fazer um plano de reequilíbrio financeiro. Cada vez



que andava na rua, encontrava porta sim, porta não, alguém que me pedia para pagar faturas que a Câmara não pagava.

Conseguiu pagar as dívidas?

Fomos reorganizando a situação financeira. Não ficou resolvida, porque eram anos difíceis. Saí da Câmara num período ainda difícil, no ano de 2013, mas

as medidas que estavam desenhadas, a situação foi resolvida e hoje a Câmara Municipal de Faro, tal como a de Portimão, respira saúde financeira. A de Vila Real de Santo António é que ainda não.

E o que mais foi feito?

Gostei de fazer muitas coisas, sobretudo a relação do presi-

“Saí da Câmara de Faro sem ter perdido o mandato. Saí por uma pureza de princípios de alguns dirigentes do PSD”

ficou traçado o caminho. Felizmente, nos anos seguintes, com a evolução da economia e com

dente da Câmara com a população. As pessoas não estavam habituadas a uma relação de

proximidade que eu tinha desde os Gorjões, à Culatra, Bordeira. Ainda ficaram algumas coisas feitas, como por exemplo, o Pavilhão da Penha, que estava enrolado há anos, abandonado e meio espatifado, com metade

Saí da Câmara sem ter perdido o mandato. Saí por uma pureza de princípios de alguns dirigentes do PSD. Havia gente que dizia que eu devia concorrer e ganhar. E havia outros que diziam que tinha um caso com a justiça

“Os partidos não têm espaço de debate intelectual de qualidade. São cenas de cotoveladas para ver se um fica à frente do outro”

das obras feitas. Conseguiu-se pôr aquilo de pé e abrir. Consegui dar um arranjo à entrada da cidade (junto ao Fórum), que era um amontoado de lixo e de entulho, tendo-se tornado uma área verde e que é um dos principais parques mais procurados em Faro. Também foi feito o abastecimento de água a algumas localidades do interior do concelho.

A SAÍDA DA POLÍTICA

Saiu magoado com alguém do seu partido pela forma como deixou a Câmara Municipal de Faro?

e, portanto, era chato concorrer. O meu caso com a justiça era um caso administrativo. Nunca fui acusado de ter roubado um tostão, de ter desviado um tostão de ninguém.

Quer recordar esse caso?

Eu era acusado de ter feito bem a algumas pessoas [quando era presidente da Câmara Municipal de Tavira]. De ter permitido que algumas pessoas pobres tivessem uma casa. Era essa a minha acusação. E volto a dizer que um dia eu serei homenageado por isso. Tive a ousadia de autorizar famílias pobres da

serra que tivessem uma casa. Tinha pareceres favoráveis de serviços públicos e dois tribunais deram-me razão - o Administrativo e Fiscal de Loulé e o Administrativo Central de Lisboa. Ou seja, dois níveis judiciais, o de base e o de apelação, disseram que eu fiz bem. Depois, houve um juiz do Supremo que disse o contrário. Há outro juiz do Supremo que anula a decisão do colega e depois sai de cena não sei porquê.

O que aconteceu depois?

Em seguida, recorri para que houvesse uma clarificação desta dualidade de posições. Mas, entretanto, como havia esses ‘floridos’ dentro do PSD de eu concorrer ou não, prescindi do recurso, disse que saía de cena para fazer outra vida. No dia seguinte, às 7h00 estava a preparar um processo de emparcelamento de duzentas courelas na serra, a preparar processos de investimento para implantação de alfarrobeiras e laranjeiras em dezenas de hectares, que estão aí a crescer.

Mas saiu, ou não, magoado com essas pessoas do PSD?

Não, não saí magoado. Compreendi a situação.

Sentiu-se empurrado para fora da autarquia?

Senti um desgosto da população que queria que eu concorresse. Fui muito pressionado para fazer uma lista de independentes e disse: não faço uma lista contra o PSD. Sempre fui do partido. Quis dizer que não estava com apego ao lugar de presidente da Câmara. De ficar ali, de querer aquela cadeira para mim e não sair. E disse: Querem que eu saia? Tudo bem. Amanhã, faço outra coisa. E fiz.

Na noite em que venceu as eleições para a presidência da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau agradeceu, destacou muitas pessoas e ignorou o seu antecessor, Macário Correia. Como se sentiu?

Registei e não esqueço.

Tem falado com ele?

Sim, várias vezes.

E como é a sua relação com Rogério Bacalhau?

Sobre isso não vale a pena falar.

“Deputados algarvios na AR muito cinzentos”

D.R.



Que avaliação faz ao desempenho dos deputados do PSD na Assembleia da República: Luís Gomes, Rui Cristina e Ofélia Ramos?

Estão estes três deputados no Parlamento por uma rasteira ignóbil que foi passada a Cristóvão Norte. O Cristóvão Norte foi dos melhores deputados da anterior legislatura, foi o melhor deputado que o Algarve teve desde há muito tempo. E por uma birra de Rui Rio, um indivíduo que tem algumas qualidades, mas tem um mau feitio, vingativo, correu com Cristóvão Norte, porque não era apoiante

dele. O Luís Gomes não tem um passado brilhante como presidente de Câmara. Não sei se ele se orgulha disso, ou não. Presumo que sim. Mas é um juízo dele. Os três deputados que lá estão, cada um deles tem o seu mérito, farão o melhor que podem.

O que pensa de Rui Cristina?

Não vou fazer análises pessoais.

E sobre Ofélia Ramos?

Trabalhou comigo. Não faço aqui comentários pessoais de cada um deles em particular. Julgo que estão a fazer o que podem. Vejo às vezes umas no-

tícias nos jornais.

O que lhes falta?

O que é um facto é que os deputados pelo Algarve, em grande parte, são quase desconhecidos. Não há uma figura que se imponha, que seja aguerrida, que batalhe, que a gente veja que tem garra. Era o Cristóvão Norte que fazia isso. Estes, agora, são cinzentos. O Cristóvão Norte aparecia nas televisões a bater-se nos assuntos de economia, de política e nos assuntos do Algarve.

Que conselhos deixa aos três atuais deputados do PSD?

Que subam o tom e que se batam pela nossa região.

Costuma falar com eles?

Sim. Falo às vezes.

O que lhe dizem?

Não tenho de lhes dar conselhos no dia a dia, porque eles são adultos. Quando me pedem conselhos, eu dou.

Falta-lhes experiência na Assembleia da República?

Noto a presença deles muito cinzenta e muito apagada.

Como avalia o PSD a nível do Algarve?

O partido está no bom caminho, não tem divisões, está a remar para o mesmo lado. O PSD não tem conflitos internos. O Cristóvão Norte é líder e é reconhe-

cido. Oxalá que assim continue.

E a nível nacional?

Está a voltar ao bom caminho. Luís Montenegro tem ideias claras para o país, conseguiu unir o partido, neste momento não há vozes dissonantes. Ou seja, ele tem a particularidade de ter unido aqueles que eram mais protagonistas e tem uma visão a prazo. Consegue ser acutilante nalgumas observações. É pena não estar no Parlamento, por culpa de Rui Rio que não convidava as pessoas que eram contra ele. E foi isso que prejudicou o partido.

Acha que há condições para Luís Montenegro vencer as le-

gislativas em 2026?

Presumo que sim. Até lá, temos um longo caminho. É provável que António Costa não seja candidato, este Governo está velho, cansado e a tendência é para se desgastar ainda mais. Não é capaz de pôr a administração pública a funcionar, anda com jogadas e 'rodriguinhos' que vão enganando as pessoas, a economia não está fácil. Não está a gerar reformas na justiça, na administração pública, que são necessárias, e vai vivendo da receita fiscal que a inflação lhe dá. Vai-nos apertando com impostos, taxas e taxinhas, mas não está a fazer uma reforma visionária que lance o país numa onda de crescimento.

"Faro está a ver passar os comboios"

CM FARO

Como analisa o trabalho que está a ser desenvolvido pelo seu sucessor na Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau?

Acho que Faro tem um problema que não é de hoje: de afirmação regional. Vive com o orgulho passadista que é ser capital. Mas não é capital de coisa nenhuma. A capital do Algarve é Loulé. E, portanto, Faro está a ver passar os comboios. Tinha o Governo Civil na baixa da cidade, mas hoje há uma série de serviços regionais que estão em Loulé. Faro vai perdendo serviços regionais, não tem uma zona industrial, zonas de investimento, zonas turísticas, nem um campo de golfe ou uma marina em condições, conta apenas com alguns serviços administrativos. Se algum dia o hospital sair de Faro, fica com a Universidade e a cidade não terá mais nada.

Quem é o culpado de toda essa situação?

O culpado não é o presidente [da Câmara Municipal] atual só por



si. É um ciclo de meia centena de anos em que Faro não foi capaz de se reafirmar, não criou uma estratégia de desenvolvimento. Tem a sorte de ter o aeroporto porque ali é uma zona plana e na altura não havia política do ambiente. Mas as pessoas chegam ao aeroporto, apenas pousam em Faro por razões administra-

tivas. E depois, 99 por cento delas saem para outros sítios.

O que teria feito se tivesse continuado na presidência da Câmara de Faro?

No tempo em que lá estive, não tinha dinheiro nem para 'mandar cantar um cego'. Mas o desejável é que Faro crie uma estratégia

de fixação de economia na área do turismo e na área empresarial. É fundamental um centro de negócios e um parque empresarial. E é também importante ter hotelaria, um campo de golfe, que esteve previsto na zona de Estoi. O número de camas hoteleiras de Faro é inferior a qualquer concelho do Algarve.

SEGUNDO ESTUDO DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA COMPORTAMENTAL

Lagoa eleito 'Melhor Município para Viver'

ALGARVE VIVO

O concelho de Lagoa somou, em novembro, mais uma distinção, ao ser considerado o 'Melhor Município para Viver' em Portugal, de acordo com um estudo Instituto de Tecnologia Comportamental. A cerimónia oficial, em que foi revelada a distinção, decorreu a 3 de novembro, na Universidade de Coimbra e contou com a participação do presidente da Câmara lagoense, Luís Encarnação.

Segundo os dados revelados, Lagoa obteve a melhor pontuação nas áreas do turismo, bem-estar e segurança, diversidade e tolerância, três das dez categorias analisadas no estudo intitulado 'A Qualidade

de Vida nos Melhores Municípios para Viver', concretizado através de inquéritos a milhares de cidadãos e apresentado pelo investigador Miguel Lopes, coordenador do trabalho, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC).

O estudo analisou também os domínios do ambiente, economia e emprego, ensino e formação, identidade, cultura e lazer, mobilidade e segurança rodoviária, saúde, urbanismo e habitação, considerados determinantes para calcular a qualidade de vida em cada território.

Feitas as contas a todos os domínios e às pontuações obtidas por todos os municípios, Lagoa foi considerado o melhor para viver em Portugal, seguido dos concelhos de Caminha, Bra-



gança, Cascais e Pombal.

"É uma distinção que deixa todos os lagoenses orgulhosos e que é atribuída ao nosso concelho a poucos meses deste com-

pletar 250 anos da sua criação. É um presente antecipado e é importante para um território que vive essencialmente do turismo", afirmou Luís Encarnação.

ANUÁRIO FINANCEIRO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES

Terceiro na eficiência financeira

Mantendo a tendência registada nos últimos anos, o concelho de Lagoa permanece nos lugares cimeiros no que à eficiência financeira diz respeito, numa lista divulgada, todos os anos pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, apresentada no início de novembro.

De acordo com os dados divulgados, relativos a 2021, Lagoa está no terceiro lugar do 'ranking' da lista dos municípios de média dimensão (entre 20

mil a 100 mil habitantes), somando 1440 pontos alcançados, apenas atrás da Marinha Grande (1510 pontos) e de Abrantes (1447).

Além do terceiro lugar global na eficiência financeira, o município obteve ainda o primeiro lugar, entre todos os concelhos portugueses, nos índices de maior 'Independência Financeira' (receitas próprias/receitas totais) e 'Menor Dívida Total'.

Comparativamente aos

números de 2020, a Câmara de Lagoa subiu da terceira para a primeira posição no ranking dos municípios com maior independência financeira e manteve-se como primeira no ranking dos municípios com menor índice de dívida total, tendo baixado do segundo para o terceiro lugar na eficiência financeira, entre os municípios de média dimensão.

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses apresenta uma análise económica e

financeira das contas dos 308 municípios relativas ao exercício económico de 2021.

Este documento resulta de um trabalho em equipa que envolve dois centros de investigação onde estão integrados os autores: o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade (CICF) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e o Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) da Universidade do Minho.

Intermarché

DESEJAMOS A TODOS
**FELIZ NATAL E
BOM ANO NOVO**



HO!
HO!
HO!



Lagoa - Carvoeiro

@intermarchelagoacarvoeiro
Estrada de Carvoeiro

Alporchinhos

@intermarchealporchinhos
Estrada Armação de Pêra



Portimão

@intermarchesuperportimao
Antiga Estrada de Lagos

Armação de Pêra

@intermarchearmacaodepera
Av. General Humberto Delgado



Monchique

@intermarchemonchique
Largo do Pé da Cruz, Ceiceira

Praia da Rocha

@intermarchepraiadarocha
Edifício Varandas da Rocha



Classical Academy of Ballet apresentou 'Winter Gala'

CM LAGOA



OA Classical Academy of Ballet (CAB) levou ao palco do Auditório Carlos do Carmo, a 15 de novembro, a 'Winter Gala', num este espetáculo onde foram

apresentadas coreografias do repertório clássico, mas também originais de Inana Wolfsdorf nos estilos contemporâneo e neoclássico.

As coreografias foram interpretadas por alunos da CAB, academia reconhecida pelo

YAGP com o prémio máximo da dança 'Outstanding School Award'.

O espetáculo apresentou uma beleza visual invulgar e um grande talento das bailarinas, contando com uma sala praticamente lotada.

NO ALGARVE

Che Lagoense eleita 'Clube Top - Medida de Mérito'

A Associação Cultural e Desportiva Che Lagoense foi eleita, a 16 de novembro, por seleção de um júri, alicerçado ao tema das boas práticas, pela Direção Regional do Algarve do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), como 'Clube de Top', na região algarvia.

Desta forma, a ACD Che Lagoense representará o Algarve, no próximo dia 10 de dezembro, na final nacional do 'Clube Top - Medida Mérito'.

"É com enorme orgulho que recebemos esta notícia. É o reconhecimento do trabalho desportivo realizado pela ACD

Lagoense, que é uma referência no panorama nacional", afirmou Luís Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

"A Che Lagoense será, sem dúvida, uma digna representante do concelho e da região", elogiou ainda o responsável da autarquia.

ORGANIZAÇÃO DO KCCA

Circuito de canoagem a 18 de dezembro

O Rio Arade será palco, a 18 de dezembro, a partir das 10h00, de um circuito de canoagem alusivo ao Natal, numa organização do Kayak Clube Castores do Arade, com o apoio do município de Lagoa. A prova conta com a participação de atletas masculinos e femininos em kayaks e canoas, nos escalões infantis, iniciados, menores e veteranos C (3 Km); seniores; juniores; cadetes; veteranos A e B (6 Km). O ponto de encontro é o antigo Clube Náutico do Arade e a organização apela a que todos os atletas levem um gorro de Natal ou outros adereços alusivos a esta época festiva.

ACREDITADA PELO IPDJ

Formação de treinadores em janeiro

O município de Lagoa, em parceria com o Kairosport, organiza a Formação de Treinadores de Futebol Algarvio, a 8 de janeiro, entre as 14h00 e às 19h00, no Pavilhão Municipal Jacinto Correia. Esta é uma formação acreditada pelo IPDJ, com 1UC, para treinadores de futebol. A ficha da formação e o formulário de inscrição estão disponíveis em <https://kairosport.pt/futebol-algarvio-8-jan-2023/>. Mais informações em geral@kairosport.pt ou 926888764

PEÇA INTERPRETADA POR VIRGÍLIO CASTELO

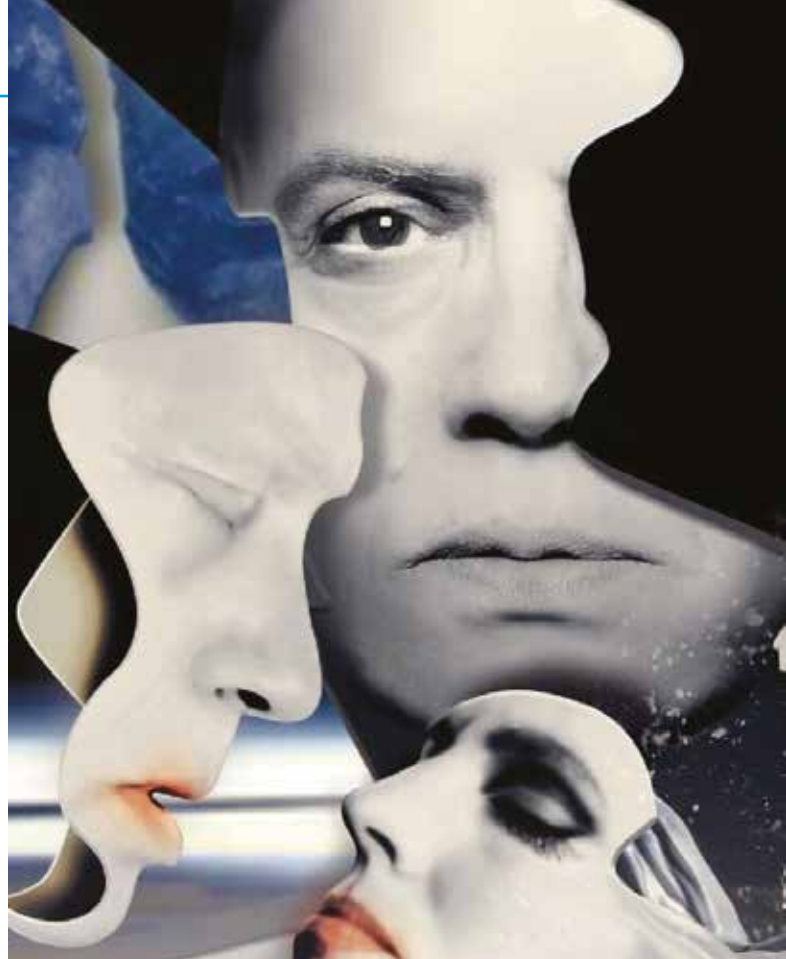
'O Homem da Amália' em Lagoa

O Auditório Carlos do Carmo, em Lagoa, recebe a 10 de dezembro, às 17h00, a peça de teatro 'O Homem da Amália', interpretada por Virgílio Castelo.

Esta é a história de um homem que existiu e deixou de existir. Isto porque, se apaixonou por uma estrela que não podia alcançar, tendo dedicado a sua vida a seguir a 'nossa única diva', para onde quer que

ela fosse. Através dos fados que ela cantou, dos versos que escreveu, e das paixões que sentiu, o espetador acompanhará Amália durante uma hora e um quarto, vendo-a com os olhos do homem que por ela viveu e por ela morreu. Num espetáculo cheio de golpes de teatro, será dada a conhecer a Amália que só este homem conheceu.

Os bilhetes para este espetáculo custam oito euros, sendo aplicado 20% de desconto



D.R.

aos portadores do Passaporte Cultural, cartão Lagoa Social ou Passaporte Rota do Petisco. As entradas estão à venda online (cmlagoa.bol.pt) e nas bilhetei-

ras dos CTT, da FNAC, Worten, Auditório Carlos do Carmo, Centro Cultural Convento de São José e Balcão Único da Câmara Municipal de Lagoa.

A 11 DE DEZEMBRO

Concerto de Natal com Dell'Acqua e coral Ideias do Levante

A Igreja Matriz de Lagoa será palco, a 11 de dezembro, às 17h00, de um concerto de Natal protagonizado pelo conjunto Dell'Acqua e pelo Coral Ideias do Levante.

Os músicos irão interpretar obras de William Kirkpatrick, James Murray, Carl Mueller, Franz

Gruber, entre outros e o concerto tem uma duração prevista de cerca de 60 minutos. A formação Dell'Acqua é composta por Carla Pontes (soprano), Grace Borgan (flauta-transversal) e Cristiana Silva (piano).

O Coral Ideias do Levante é um grupo polifónico misto

dirigido pela maestrina Maria Saramago. A entrada é livre e realização deste evento pretende não só promover o trabalho artístico alusivo à quadra natalícia, como também o património religioso e arquitetónico do concelho, através da angariação de fundos para as obras de res-

tauro da Igreja de Nossa Senhora da Luz. Para o efeito, estará disponível um local próprio, no acesso à Igreja, onde poderão ser entregues os donativos.

A organização é da Ideias do Levante, em parceria com o município e com o apoio da Paróquia de Nossa Senhora da Luz.

'A CHRISTMAS STORY'

Ilse Huizinga com Orquestra de Jazz

A Christmas Story' é o tema do concerto de Natal agendado para 17 de dezembro, às 19h00, no Auditório Carlos do Carmo, que levará a palco a Orquestra de

Jazz do Algarve e Ilse Huizinga.

O espetáculo promete uma noite recheada dos melhores clássicos de Natal, como 'Daydream', 'Did You Mean It', 'What

Are You Doing' 'New Years's Eve' ou 'Let It Snow'. Os bilhetes custam dez euros (20% de desconto com Passaporte Cultural, cartão Lagoa Social ou Passaporte

Rota do Petisco) e estão à venda na Bol, CTT, FNAC, Worten, Auditório Carlos do Carmo, Convento de S. José e Balcão Único da Câmara Municipal de Lagoa.

PINTORA É A PROVA QUE NUNCA É TARDE PARA COMEÇAR

Elisa Rafael, artista de liberdade e das cores

ALGARVE VIVO



Artista considera pintura e olaria uma terapia

Foi só aos 55 anos que começou a pintar, mas isso não invalidou o crescimento de uma enorme paixão pela olaria e pela pintura. Elisa Rafael, de 70 anos, vive em Lagoa desde 1981, altura em que veio 'abrir' a agência da Caixa Geral de Depósitos, vinda de Olhão, mas hoje considera-se uma lagoense de gema e uma pintora de liberdade, que tem como referência o mestre Fernando Rodrigues, figura incontornável na arte do oleiro no concelho e na região, com quem teve aulas de olaria durante nove anos.

A última exposição que teve patente foi no Convento de São

José, em Lagoa, de junho a final de outubro, apresentou algumas das obras da pintora.

Diversos trabalhos, de diferentes temáticas, com muita cor e liberdade, fazem parte do estilo da artista. "Quando me ponho em frente a uma tela em branco, raramente tenho um tema. Gosto de ser livre! É algo espontâneo e que surge no momento. Aprecio a liberdade de brincar com as cores, ver os seus efeitos e, nesta exposição, tenho quadros sobre viagens, família, nus, natureza, etc. Com o barro também é assim, espontâneo, e saem coisas engraçadas", explica a pintora que usa "técnicas mistas e colagens", aproveitando tudo para usar na sua arte:

"Até faço pinturas a café e com tintura de iodo", revela.

Reconhecimento

A última exposição gerou um forte reconhecimento, inesperado até pela própria artista.

"Fiquei muito surpreendida pela reação e comentários das pessoas. Havia muita gente que não sabia que eu pintava e, na rua, fui abordada várias vezes. Nem pensava que certas pessoas ligavam tanto à pintura, mas foram ver a exposição e deram-me os parabéns, dizendo que ficaram muito agradadas e surpreendidas. Também as visitas das escolas trouxeram um reconhecimento muito grande", afirma, com entusiasmo.

A caminho de Olhão

Em breve, Elisa Rafael vai ter outras obras expostas na Biblioteca Municipal de Lagoa e já tem um convite para estar em Olhão. "Durante o 'Lagoa Wine Show', umas pessoas ligadas à cultura em Olhão passaram pelo Convento e viram a mostra. Gostaram tanto, que me contactaram para ir lá expor", diz, com orgulho.

O grande mestre

O mentor de Elisa Rafael foi o mestre Fernando Rodrigues, com quem aprendeu quase tudo o que sabe.

"Comecei a pintar a partir da reforma. Quando me aposentei pensei em fazer apenas o que gostava. Então fiz viagens e comecei a frequentar as aulas na Escola de Artes com o mestre Fernando Rodrigues. Depois tive aulas de pintura com a Meire Gomes e, ultimamente, com o Patício, também um grande artista de Lagoa, que deve merecer todo o nosso reconhecimento e admiração pelo seu trabalho fantástico", salienta.

A terminar, Elisa Rafael, que dá aulas de olaria na Escola de Artes, como voluntária, às quartas-feiras, das 15h00 às 17h00, convida os lagoenses "a participar para aprenderem e sentirem o que é esta arte".

"A pintura e a olaria são uma terapia. Todos deviam experimentar. Naquele momento, esquecemos todos os problemas e nunca é tarde para começar! Eu comecei aos 55, 56 anos", frisa.

Lagoa Natal

DEZEMBRO 2022

Cultura

Ópera Cómica: “Ri-te como Jacques”
da Plateia Protagonista

01 Dez >> Auditório Carlos do Carmo

Teatro: “O Homem da Amália”,
texto e interpretação de Vírgilio Castelo
10 Dez >> Auditório Carlos do Carmo

Exposição de Presépios:
“Uma Estrela Brilhou no Céu”,
10 Dez - 07 Jan >> Centro Cultural
Convento de S. José

Estátuas Vivas no Natal,
Largo 5 de Outubro, Rua 25 de Abril
& Rua Coronel Figueiredo
16 Dez e 17 Dez

Concerto de Natal: “A Christmas Story”,
Orquestra Jazz do Algarve com Ilse Huizinga
17 Dez >> Auditório Carlos do Carmo

Biblioteca Municipal

Exposição: “Horizonte” de Anke Punt Bach
02 Dez - 27 Jan >> Biblioteca Municipal
de Lagoa

Teatro: “Florbela” com Ana Sofia Brito
16 Dez >> Biblioteca Municipal de Lagoa

Escola de Artes

Oficina de Cerâmica: Natal I
Presépios para crianças
&

Oficina de Cerâmica: Natal II
Presépios para adultos
01 Dez >> Escola de Artes Mestre
Fernando Rodrigues

Exposição: “Ana Nobre e Formandas/os”
07 Dez - 05 Jan >> Escola de Artes Mestre
Fernando Rodrigues

Desporto

Olimpíadas Jovens 2022-2023
03 Dez >> Atletismo . **10 Dez** >> Acrobática

Marcha - Corrida
Distâncias de 5km e 10km
04 Dez >> Carvoeiro - IPDJ

Circuito de Natal em Canoagem
18 Dez >> Antigo Clube Náutico do Arade

ALBUFEIRA RECEBEU MUNDIAL PARA NADADORES COM SÍNDROME DE DOWN

Heróis da natação

FOTOS: D.R.



Os atletas nacionais estiveram em destaque

●●● RAFAEL DUARTE

A Os sonhos de quase 200 atletas de 23 países couberam em cada pista de 25 metros das Piscinas Municipais de Albufeira.

O Mundial de Natação DSI-

SO voltou a passar pela capital do turismo, entre 17 e 22 de outubro, e a 'Algarve Vivo' acompanhou de perto todas as emoções vividas por quem esteve dentro e fora de água na competição destinada a atletas com síndrome de down.

A expectativa em torno da equipa portuguesa composta

por dez nadadores era muita à partida para o evento. Portugal tinha acabado de receber 31 medalhas no último Europeu e já se esperavam grandes conquistas no Mundial. "Há muita expectativa em torno da nossa Seleção, mas é uma expectativa fundada. Temos atletas de grande carreira internacional, porque os

resultados assim o atestam", apontava na antevisão do torneio, António José Silva, presidente da Federação Portuguesa de Natação.

O início da competição

O momento tão esperado por atletas, treinadores e familiares chegou a 17 de outubro com o começo das competições. A 'Portuguesa' fez-se ouvir logo no arranque, com seis medalhas conquistadas pelos nadadores portugueses, duas das quais de ouro, e João Vaz bateu o recorde mundial nos 200 metros mariposa.

"O João já perseguia este recorde há muitos anos e finalmente caiu", contou o treinador Rui Gama, que lamentou apenas que Vicente Pereira não tenha conseguido o mesmo feito na prova dos 100 metros livres. "Ficámos a um centésimo do recorde mundial. Foi uma pena", lastimou.

No dia seguinte, ainda mais conquistas para Portugal, com oito medalhas e um novo recorde do Mundo, neste caso na estafeta de 4x100 metros livres, composta por Diogo Matos, Diogo Rego, André Almeida e Vicente Pereira. "Senti-me mesmo feliz. Trabalhámos muito com os treinadores e fizemos treinos mais difíceis", disse com um sorriso de orelha a orelha Vicente Pereira. Ele que fechou o segundo dia com ouro nos 200 metros livres e nos 50 metros mariposa.

Na estafeta recordista estava Diogo Rego que é um bom exemplo de como estes atletas

vivem para a natação. O nadador de Aveiro trabalha numa creche e já tem de gerir o desporto que ama com outras responsabilidades.

“A natação é uma vida para mim. Já estou há 17 anos no meu clube: o Sporting Clube de Aveiro. Não vou deixar mal a minha marca para trás e estamos a representar o nosso país”, garantiu Diogo que nunca pensou pôr a natação de parte. O pai confirma a dedicação do filho. “Ele levanta-se às 8h30 e regressa às 21h30. Passa o dia fora entre trabalho e treino. É exaustante. Tem muita força e supera-se todos os dias”, contou-nos Vítor Rego.

No mesmo dia, também Diana Torres subiu ao pódio para receber a medalha de bronze pelos 50 metros mariposa. “Não estava à espera. Tinha julgado que tinha ficado em 4º”, desabafou a nadadora que destacou ainda o papel da equipa para a ajudar nestas provas. “Estamos sempre nas bancadas a apoiar. Somos uma família, é a minha segunda casa, a minha segunda família”, revelou.

A importância da família

Uma segunda família que complementa a primeira e essa também está sempre presente. “A



ções internacionais que vibro imenso com isto. Estou tão orgulhosa. Uma pessoa fica de coração cheio seja pelo meu, seja pelos outros que não são meus, mas são nossos. É um orgulho extraordinário”, afirmou Ana Almeida.

Para as famílias portuguesas, este ano a viagem foi curta, mas a distância nunca é, nem será, um problema. “Já fomos a vários sítios onde nunca pensámos ir, como o México (Mundial

O português Vicente Pereira foi considerado o melhor nadador do Mundial de Natação DSISO

minha mãe ajuda-me sempre a nadar bem para ser o campeão”, disse André Almeida. E a mãe, que todos os dias puxou pelo filho a partir das bancadas, não esconde o orgulho. “Desde que o André tem vindo às competi-

de 2014) e vamos um pouco por todo o lado a acompanhá-lo e sempre com a mesma vontade”, reforçou Francisco Vaz, pai de João Vaz.

Desta vez foram outros pais que tiveram de fazer essa via-

UMA PAUSA, MAS PERTO DA ÁGUA

A meio da semana houve direito a um dia de descanso para os atletas. Esta foi uma oportunidade para quem se deslocou de outras regiões conhecer melhor o Algarve e, mesmo com a chuva que se fez sentir nesse dia, várias comitivas aproveitaram para visitar o parque aquático Zoomarine, em Albufeira.

“Encantador. Esteve um pouco chuvoso, mas estamos habituados a isso. Somos da Irlanda, por isso, não importa”, disse, entre sorrisos, Niall Molloy, treinador da seleção daquele país.

“O show dos golfinhos está relacionado com o desporto deles, a natação. Estamos muito gratos. É um dia relaxante especialmente para as pessoas com síndrome de down, porque os golfinhos são como uma pequena terapia. Ajuda-os”, afirmou Florin Badea, coordenador técnico da Roménia. Esta foi também a ideia reforçada por Roberto Di Cunzio, coordenador técnico do Brasil. “Foram três dias inteiros na piscina. Eliminatórias de manhã e finais à tarde. Bem cansativo e, assim, dá essa 'quebrada' e o pessoal conhece um bocado melhor a cidade”. Uma pausa merecida depois de três dias de competição e a pensar nos dois que ainda faltavam para terminar o Mundial. “Podiam ficar cansados e é bom ter esta pausa no meio. Assim também podem visitar a cidade e relaxar um pouco para recuperar a energia para os últimos dois dias”, lembrou Niall Molloy.

"SERIA INTERESSANTE VOLTAREM EM 2030"

As Piscinas Municipais de Albufeira voltaram a ser o palco do Mundial para nadadores com síndrome de down, depois de já terem recebido o evento em 2008. Em dez edições, esta foi a primeira vez que a organização repetiu uma cidade. E como não há duas sem três, a autarquia deixou um desafio para o regresso. "Lancei informalmente o desafio à presidente da DSISO para que, daqui por uns anos, voltemos a receber o Mundial. O primeiro foi em 2008, agora 2022 e seria interessante fazermos em 2030 aqui em Albufeira. Mas mais importante do que o evento, foi a Federação e os próprios organizadores internacionais perceberem que podemos fazer mais eventos utilizando as nossas Piscinas, seja um Europeu ou uma prova de natação artística", afirmou Cristiano Cabrita, vice-presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Talvez o melhor campeonato

Também a Federação Portuguesa de Natação (FPN) destaca o resultado final do evento. "As pessoas ficaram extremamente satisfeitas. Oferecemos um conjunto de soluções quer hoteleiras, quer no sentido da área do lazer que Albufeira oferece e as pessoas ficam felizes com este sol radioso do Algarve", salientou Rui Sardinha, vice-presidente da FPN. Também os pais ficaram encantados. "Não podia deixar de dar os parabéns à Federação, porque todas as comitivas e pais comentaram que foi provavelmente o melhor Campeonato onde já tinham estado em termos de organização. Foi profissional a todos os níveis. Colocaram a expectativa muito alta para quem vem a seguir. A todos os níveis a organização foi fantástica", confessa Nelson Pereira, pai do nadador Vicente Pereira.

gem mais longa. Rita Rodriguez, mãe de Jorge Luís Luna, que viajou do México, é um dos exemplos. "São muitas horas de voo, mas o voo e o cansaço não nos

com o trabalho de muitos anos. O feito de estar aqui a competir, com os melhores atletas de todos os países que pertencem a esta grande organização, dei-

"É uma mensagem para o Mundo de que todos conseguimos. Só é preciso algum tempo, treino e alguém por trás para os ajudar. É fantástico"

custam nada, porque queríamos vir ao Campeonato Mundial. O meu filho ganhou o seu lugar

xa-nos tão contentes e tão satisfeitos".

Pais e filhos, todos parti-



Vicente Pereira acompanhado da sua família

lham esta paixão pela natação e conseguem passar uma mensagem com o desporto. É o caso do norueguês Aleksander Haarbreg, que, com o pai, fez cerca de 850 quilómetros de Alicante a Albufeira, de bicicleta, para angariar fundos para os atletas com síndrome de down na Noruega. "É uma mensagem para o Mundo de que todos conseguimos. Só é preciso algum tempo, treino e alguém por trás para os ajudar. É fantástico", destacou o pai Lasse Haarbreg.

Um futuro promissor

No terceiro dia a armada lusa conquistou mais sete medalhas, duas delas de ouro. Seguiu-se uma pausa para os atletas, mas a ação voltou às Piscinas Municipais de Albufeira no dia seguinte. Aí Portugal somou mais cinco medalhas, com Vicente

Pereira, de novo, em destaque.

O jovem nadador de 17 anos bateu o recorde do mundo nos 100 metros mariposa, numa prova discutida quase até ao último segundo. Ainda assim, o atleta do Sporting superou o britânico Zac Lacey para garantir a medalha de ouro e não só.

"O Vicente, no ano passado, em Ferrara, já tinha conseguido o recorde do mundo nos 100 metros mariposa com distinção. Entretanto, o francês voltou a roubar o recorde em junho. Não ficámos satisfeitos com a situação e fomos atrás do resultado", contou Rui Gama. "Fico muito feliz por ter batido este recorde mundial nos 100 metros mariposa. O meu tempo era 1:14 e baixei para 1:13. Estou muito feliz", disse Vicente.

O atleta soma cada vez mais medalhas, mas afinal como é



André Almeida com a mãe e as irmãs



Durante a competição, atletas tiveram direito a um treino diferente



João Vaz com a sua família

que se explicam tantas vitórias com apenas 17 anos? “Com talento, muito trabalho e muita maturidade competitiva que ele aos 17 anos já tem”, diz o treinador. E o pai, confirma. “Tem

uma coisa que o diferencia da maior parte dos outros atletas, e não falo apenas dos colegas, mas a nível do Mundial, que é a vontade de ganhar. Ele é muito competitivo e chega a ser obce-

cado de mais com a preparação. Está constantemente a ver vídeos de natação, provas dele ou dos grandes nadadores que ele segue. Chega a ser um bocado exagerado, mas é a vontade de aprender e melhorar. Tem essa capacidade mental de gostar de competir e ganhar”, explica Nelson Pereira.

No último dia do Mundial, os nadadores portugueses conquistaram mais seis medalhas. Além do ouro na estafeta de 50 metros livres masculinos, Vicente Pereira venceu os 50 metros livres e os 100 metros estilos, onde André Almeida ficou em 2º. Já durante uma cerimónia realizada à noite, na NAU Salgados, em Albufeira, o nadador português recebeu o 'Prémio de Melhor Nadador do Mundial' depois de ter alcançado 13 medalhas, 10 das quais de ouro, e a isto se juntam ainda os recordes batidos.

“Ele já tinha conseguido esse feito no Europeu e aí, pela primeira vez, um nadador júnior foi considerado o 'Melhor da Europa', porque tinha 16 anos. Para este Mundial não tinha expectativas, porque apesar de saber que ele é aplicado e bom nadador, não gosto de criar expectativas em relação a medalhas e prémios. Foi um orgulho e deixou-o em êxtase. Ficou felicíssimo, mas trabalha para isso”, admite Nelson Pereira, que também esteve de perto a acompanhar os grandes feitos do filho. “O Vicente gosta muito de ganhar para deixar quem está à sua volta feliz. Ele, normalmente, quando ganha, tem como primeira reação festejar, mas depois é olhar para treinadores, colegas e pais nas bancadas. Gosta de ver a malta feliz”, descreve o pai de Vicente.

Feitas as contas, os portugueses receberam 32 medalhas e ficaram em segundo lugar no quadro de medalhas, atrás da Grã-Bretanha, que conseguiu

um total de 50. “Podemos falar na prestação que foi ao encontro com as melhores expectativas que podíamos ter relativamente à equipa portuguesa, mas também podemos falar da organização, da satisfação que provocámos em todos os participantes. Foi perfeita esta participação”, afirma José Machado, diretor técnico nacional.

Todos já são exemplos, enquanto desportistas e pessoas. Os feitos de Vicente Pereira, com apenas 17 anos, podem torná-lo um pioneiro para mais jovens com síndrome de down. “Eu espero que seja pioneiro, mas para terem o Vicente como exemplo, temos de dar toda a visibilidade possível a estes atletas, até porque o merecem. Os pais que estão em casa com miúdos, assim, percebem que eles têm uma capacidade fantástica. Não são miúdos para os quais olhamos e dizemos que não vão conseguir fazer isto. Têm é de ser incentivados, porque foi assim que o Vicente conseguiu. Desde cedo foi incentivado”, concluiu.

MEDALHAS CONQUISTADAS POR PORTUGAL

12

Medalhas de ouro

9

Medalhas de prata

11

Medalhas de bronze

32

Medalhas no total



Albufeira Natal 2022

8 a 31 dez./Baixa de Albufeira
8th to 31st Dec./Downtown

PISTA DE GELO
ICE RINK

MERCADO DE NATAL
CHRISTMAS MARKET

CASA DO PAI NATAL
SANTA'S HOUSE

CONCERTOS
CONCERTS

COMBOIO DE NATAL
CHRISTMAS TRAIN

GASTRONOMIA
E DOÇARIA...
*GASTRONOMY
AND SWEETS...*

PRÉSEPIOS DE NATAL
NATIVITY SCENES

PARADA DO PAI NATAL
SANTA CLAUS' PARADE

GLOBO DE NATAL
CHRISTMAS GLOBE

CIRCO
CIRCUS

CARROSSEL
CAROUSEL

ANIMAÇÃO DE RUA
*SHOWS/STREET
ENTERTAINMENT*

Mais informações
For more information
cm-albufeira.pt

Siga-nos em
Follow us



**Al
bu
fei
ra**

O Natal
é aqui.

*Christmas
is here.*



ALBUFEIRA, CAPITAL DO 'RÉVEILON' ALGARVIO

Carpe Nox, Rui Veloso e Solrir marcam fim de ano

Albufeira volta, este ano, a ser o centro de todas as atenções na noite de passagem de ano, com um conjunto de iniciativas que prometem um 'réveillon' em grande. Depois do sucesso da edição de 2020, onde 180 mil pessoas assistiram a um espetáculo inesquecível no areal da Praia dos Pescadores, o 'Albufeira Carpe Nox 2023' volta para animar a última noite do ano.

No palco estará ainda Rui Veloso, num concerto único, com um alinhamento preparado, de propósito para esta grande celebração. O 'pai do Rock Português' recorda os 30 anos de carreira e junta o seu talento a Tatanka para uma performance inédita, com duetos impossíveis de imitar.

A contagem decrescente para as 00h00, começa no palco com uma composição musical do DJ Gualter, complementada com um momento piromusical aquático e uma coreografia aérea de Skydive com luz e pirotecnia, inédito na Europa.

"Estivemos dois anos sem poder potenciar um dos nos-

sos maiores cartazes turísticos, devido à pandemia, mas regresamos para manter e reavivar este que é um destino conhecido nesta altura do ano, nacional e internacionalmente", refere o presidente da Câmara Municipal José Carlos Rolo.

O autarca salienta que, "quando se atinge um determinado nível de qualidade e atratividade, é difícil mantê-lo, mas seguramente que isso vai acontecer". José Carlos Rolo apelou aos comerciantes para não deixarem as suas casas às escuras nessa noite, a fim de que a cidade seja um símbolo do bom acolhimento.

Mais do que uma noite

À semelhança dos últimos anos, o programa da passagem de ano será bem mais vasto e começa a 29 de dezembro, com o tradicional Paderne Medieval.

A recentemente classificada como 'Aldeia de Portugal' é palco pela 14ª vez de uma viagem no tempo, entre 29 de dezembro e 1 de janeiro. O centro antigo de Paderne será convertido num cenário do século XIV, com um mercado tradicional, arruadas musicais, cortejos, tea-

tros de fogo, leilões, concertos, recriações históricas, demonstrações de artes e ofícios e comidas medievais. O evento será transmitido em direto na TVI no programa 'Somos Portugal'.

O festival humorístico Solrir regressa, de igual forma, para o adeus a 2022. Vasco Correia, Luís Filipe Borges e António Raminhos abrem o festival no dia

30, seguindo-se, no dia 1, Hugo Sousa e Abdias Melo, o famoso humorista brasileiro, que ganhou destaque em Portugal depois de uma entrevista no aeroporto Humberto Delgado, é um dos cabeças de cartaz do festival que acontece no Palácio de Congressos, nos Salgados, de 30 de dezembro a 1 de janeiro, sempre às 21h30.



CERIMÓNIA DECORREU NA CIDADE

Albufeira é 'Município Amigo do Desporto'

RUI GREGÓRIO

O Salão Nobre dos Paços do Concelho recebeu, a 14 de novembro, os representantes dos municípios de Albufeira, Alcácer do Sal, Alcoutim, Almodôvar, Alvito, Castro Marim, Castro Verde, Faro, Figueira do Castelo Rodrigo, Grândola, Lagoa, Lagos, Montemor-O-Novo, Moura, Odemira, Ourique, Portimão, Serpa, Silves, Tavira, Vila Franca de Xira e Vila Real de Santo António, que viram reconhecidas diversas competências correspondentes aos parâmetros exigidos para a atribuição do título 'Município Amigo do Desporto'.

Na cerimónia, organizada pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto e pela 'Cidade Social', foram entregues 27 galardões aos municípios que se "destacaram no desenvolvimento de programas e atividades, cujo pressuposto é de que o desporto e a atividade física são fatores de desenvolvimento do território e da melhoria da qualidade de vida da população", referiu Pedro Mortágua Soares, responsável nacional do programa 'Cidade Social'.

Este ano, a Câmara de Albufeira, além de ter recebido o título de 'Município Amigo do Desporto', pelo quinto ano consecutivo, foi também distinguido como 'Autarquia Solidária' e o presidente da autarquia reiterou a importância destas distinções.

"Este é um dia importante para o reconhecimento do trabalho a favor do desporto", sublinhou, referindo ainda que "o desporto tem a dimensão social, educativa e permite o desenvolvimento pessoal dos atletas, daí a nossa crescente preocupação em privilegiar a atividade desportiva no concelho".

Os prémios foram oferecidos a 167 'Municípios Amigos do Desporto' e 50 'Autarquias Solidárias' em todo o país, com base na organização, planeamento e dimensão económica, instalações e organizações desportivas existentes, eventos de atividade física, desportivos e de formação, programas de atividade física e desportivos, estratégias e práticas de promoção da sustentabilidade ecológica e da eficiência energética, práticas de desporto solidário e promoção da ética desportiva e valores, parcerias existentes, realidade desportiva e prática regular de atividade física, cumprimento da legislação e implementação de estratégias de marketing, comunicação e inovação.

Os prémios foram oferecidos a 167 'Municípios Amigos do Desporto' e 50 'Autarquias Solidárias' em todo o país, com base na organização, planeamento e dimensão económica, instalações e organizações desportivas existentes, eventos de atividade física, desportivos e de formação, programas de atividade física e desportivos, estratégias e práticas de promoção da sustentabilidade ecológica e da eficiência energética, práticas de desporto solidário e promoção da ética desportiva e valores, parcerias existentes, realidade desportiva e prática regular de atividade física, cumprimento da legislação e implementação de estratégias de marketing, comunicação e inovação.

Os prémios foram oferecidos a 167 'Municípios Amigos do Desporto' e 50 'Autarquias Solidárias' em todo o país, com base na organização, planeamento e dimensão económica, instalações e organizações desportivas existentes, eventos de atividade física, desportivos e de formação, programas de atividade física e desportivos, estratégias e práticas de promoção da sustentabilidade ecológica e da eficiência energética, práticas de desporto solidário e promoção da ética desportiva e valores, parcerias existentes, realidade desportiva e prática regular de atividade física, cumprimento da legislação e implementação de estratégias de marketing, comunicação e inovação.



Cerimónia de atribuição decorreu na Câmara Municipal de Albufeira

APOIO DE 264 MIL EUROS

Autarquia concede bolsas de estudo

O município de Albufeira vai abrir candidaturas para atribuição de bolsas de estudo destinadas aos alunos que frequentem o Ensino Superior, sendo que os referidos apoios ascenderão a mais de 264 mil euros.

As candidaturas têm início a 12 de dezembro e terminam no dia 10 de janeiro de 2023, pelo que os interessados devem consultar o site da autarquia (www.cm-albufeira.pt/content/bolsas-de-estudo), onde poderão

aceder a todos os documentos e informações necessárias para efetuar a inscrição.

As candidaturas podem ser entregues nas instalações do município, situadas na Quinta da Palmeira, n.º 57, rés-do-chão,

das 9h00 às 16h30.

A entrega da candidatura e de toda a documentação, terá obrigatoriamente de ser agendada com antecedência por telefone (289 599 509 ou 289 598 867).



CM PORTIMÃO

EVENTO GANHOU NOVA ZONA TEMÁTICA

Cidade vive 'Sonho de Natal' até 6 de janeiro

●●● ANA SOFIA VARELA

A cidade de Portimão transformou-se numa autêntica 'Aldeia Natal', com a recriação de diversos núcleos inspirados nesta quadra festiva. Até ao Dia de Reis, que se celebra a 6 de janeiro, o universo natalício cruza-se com momentos de fantasia dirigidos a toda a família, distribuídos por cinco zonas temáticas, sendo uma delas inédita.

Sob o mote 'Um Sonho de Natal', estão previstas na programação "vivências únicas em vários locais emblemáticos do centro da cidade, nos quais o espírito natalício tocará", sobretudo, "o imaginário dos mais pequenos", explica a Câmara Municipal de Portimão. Neste âmbito, destacam-se o Palco de

Natal, a Pista de Gelo, o Mercado, a Casa do Pai Natal, o Presépio, o Comboio e as paradas.

Uma das novidades da edição de 2022 de 'Portimão, Um Sonho de Natal' é a criação de mais um espaço temático dedicado aos mais novos, com vários cenários alusivos a esta quadra.

A cidade estará iluminada a rigor, em diversos pontos, mas apesar da importância que a tradição da quadra natalícia representa na atividade comercial na cidade, o município adotará medidas para fazer face à situação de crise energética. Toda a iluminação será em tecnologia LED, com o período de acendimento reduzido em duas horas diárias, em relação a 2021.

Estreia 'Natal na Vila'

A Mexilhoeira Grande também dedica três dias à quadra natalícia, entre 9 e 11 de dezembro,

com diversas atividades inseridas no evento 'Natal na Vila'. O adro da Igreja Matriz será o palco do evento, que partiu de uma ideia de Inês Vendarinho e do seu pai, como forma de dinamizar a localidade.

O 'Natal na Vila' começa no dia 9, às 20h30, com a chegada do presépio à vila, seguido de um Concerto de Natal pelo coro do Agrupamento de Escolas da Bemposta, na Igreja, às 21h00.

No sábado, dia 10, o Clube de Instrução e Recreio Mexilhoeirense (CIRM) terá uma forte participação, começando, às 15h00, com uma representação do presépio vivo, pelo grupo de teatro infantil, seguindo-se a atuação das classes desportivas, às 15h30, um momento musical, às 16h00, e uma aula de zumba, às 17h00. Haverá ainda um atelier natalício, pela Leroy Merlin, às 18h00, e um momento

musical, às 19h30. O dia encerra com 'neve na vila', às 20h30.

O programa contempla, no domingo, a chegada dos Reis Magos, às 15h00, sessões de pinturas faciais, a partir das 15h30, um momento musical, às 15h45, e a atuação do Rancho Folclórico da Figueira, às 18h00. O adro da Igreja Matriz é palco ainda de uma entrega de presentes, às 18h45, à qual se segue, às 19h00, a atuação da banda 'The Protons'. O evento encerra com fogo de artifício.

A par da programação, haverá ainda, no recinto, insufláveis, um carrossel, vinho quente e uma rota gastronómica.

A iniciativa conta com os apoios da Junta de Freguesia da Mexilhoeira Grande, da Câmara Municipal e da Paróquia local. O objetivo é proporcionar um dia mágico às crianças da freguesia e promover os negócios locais.

FUTURO PASSARÁ POR UM NOVO PROJETO

Escola Superior de Turismo da UALG celebra 30 anos

ANA SOFIA VARELA



Novo Campus Universitário permitirá alargar cursos e atrair novos estudantes

... ANA SOFIA VARELA

O Campus de Portimão da Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, da Universidade do Algarve (UALG), está a comemorar 30 anos, em dezembro de 2022. A estrutura conta com 420 alunos, distribuídos por uma licenciatura em gestão, em regime diurno e outra em pós-laboral, uma licenciatura em turismo e um mestrado em gestão de pequenas e médias empresas.

Paulo Águas refere que esta instituição no concelho, “nestes 30 anos, já formou mais de uma geração desta sub-região do

Algarve, mas também de outras zonas do país”. “Temos contribuído para qualificar quem não teria a possibilidade de o fazer, se a Universidade não estivesse presente no concelho” e, ao qualificá-las, “contribuímos para o desenvolvimento económico e social dos locais onde elas se encontram”, acrescentou.

A perda de alunos nos últimos anos, foi uma realidade transversal e Portimão não fugiu à ‘regra’. Antes de 2010, o Campus de Portimão chegou a ter cerca de 600 alunos, número que caiu até 2015, com pouco mais de 300. “Não conseguiu recuperar na totalidade”, mas tem vindo a crescer de novo, refere o reitor.

Também Isilda Gomes, pre-

sidente da Câmara Municipal de Portimão, afirmou que “o polo de formação da Universidade do Algarve na área do turismo é fundamental, porque esta é uma região turística por excelência”. “Precisamos de quadros bem preparados, para que tenham uma intervenção mais eficaz e, sobretudo, mais assertiva. Se queremos ser uma região competitiva temos de começar por formar bons quadros para as nossas unidades hoteleiras e para as áreas relacionadas com o turismo”, defende a autarca.

Projeto ambicioso

A Câmara Municipal de Portimão já se comprometeu a ceder um terreno no Barranco do Rodrigo para a construção de um Campus Universitário em Portimão. “Reconhecemos que o atual espaço não é suficiente, é pequeno, tem poucos alunos e, portanto, precisamos de desenvolver esforços e criar condições”, defende a autarca.

Assinala ainda a dificuldade de muitas famílias de Portimão em pagar um quarto para os filhos estudarem em Faro, Lisboa ou até Coimbra, por isso considera essencial criar condições em Portimão para “agregar os estudantes do concelho”. Essa foi uma das razões pelas quais a autarquia resolveu ceder o terreno à Universidade do Algarve.

Segundo Paulo Águas, “esta intenção já foi alvo de reflexão no Conselho Geral da UALG”, o órgão mais importante da academia, que elege o reitor, fiska-

liza as suas ações e aprova os planos, e “há um consenso a nível da necessidade de aumentar a presença no Barlavento”. Só que esse crescimento não será possível nas atuais instalações, como admite o reitor.

“Temos vindo a conversar com o município e com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e há expectativas muito boas para criar novas instalações e desenvolvermos um projeto mais ambicioso, arrojado, com diversificação de cursos”, conclui.

NÚMEROS

126

Alunos frequentam a licenciatura em gestão, em regime diurno

112

Alunos frequentam a licenciatura em gestão, em regime pós-laboral

149

Alunos frequentam a licenciatura em turismo

33

Alunos frequentam o mestrado em gestão de pequenas e médias empresas

GIL EANES FOI BICAMPEÃO DE ANDEBOL, DEPOIS FEZ A TRAVESSIA DO DESERTO, E, AGORA, VOLTOU À RIBALTA

“Vivemos o nosso melhor momento”

FOTOS: MÁRIO MOREIRA



●●● HÉLIO NASCIMENTO

O Clube Desportivo da Escola Secundária Gil Eanes é um caso de sucesso no andebol português, no escalão feminino, com muitos pontos altos no seu historial, sobretudo o que foi vivido nas épocas de 2009/10 e 2010/11, quando a equipa sénior se sagrou bicampeã nacional. Agora, no presente, a saga continua, mercê dos três títulos nacionais (sub-17, sub-20 e II Divisão de seniores) conquistados na temporada passada, assinalando o regresso da turma principal à I Divisão, depois de um hiato prolongado - o clube de Lagos suspendeu a equipa

sénior devido a dificuldades financeiras depois do já citado período de ouro.

“Já passámos por momentos muito bons, eu próprio vivi grande parte deles por dentro, pois estou no clube desde 2002, mas arrisco-me a dizer que atualmente vivemos o nosso melhor momento, com maior pujança de todas as atletas e equipas e com uma massa adepta que é difícil igualar em Portugal”, afirma Mauro Santos, o presidente da coletividade, que na altura do bicampeonato era vice-presidente numa direção então presidida por Carlos Lucas.

A reportagem da Algarve Vivo esteve à conversa com algumas das principais figuras do Gil Eanes, visitando uma história que ecoa a orgulho e sa-

tisfação. “Os títulos da I Divisão foram muito difíceis de conquistar, pois na altura havia uma hegemonia da equipa da Madeira SAD, mas os obtidos na época passada não foram mais fáceis, até porque as nossas atletas eram (e são) muito novas. Foram muitos sacrifícios, tanto delas como das suas famílias, a quem voltamos a agradecer”, vinca Mauro Santos, de 50 anos, oficial de justiça de profissão.

Fazer a travessia do deserto, depois da suspensão da equipa sénior, foi um duro golpe, “mas sempre estivemos a trabalhar, com a maior seriedade possível, apontando para a formação das nossas jovens, que são a principal razão da existência do Gil Eanes”. De resto, garante o dirigente, o sonho de voltar à

I Divisão nunca foi abandonado. “Se as dificuldades são imensas, as dificuldades para um clube algarvio tornam-se ainda maiores, porque a situação geográfica em nada nos favorece para ter uma equipa sénior competitiva, ano após ano. Felizmente, alcançámos esse objetivo, para felicidade de todos os lacobrigenses, algarvios e amantes do desporto. O Gil Eanes faz falta na I Divisão Nacional”.

11 jogadoras nas seleções

Mauro Santos apostou na treinadora Sofia Osório para relançar o escalão e os resultados estão à vista. “Já conhecíamos o trabalho da Sofia no seu anterior clube e pensámos ser a pessoa ideal para ajudar nos nossos objetivos. Foi uma escolha acertada”, regozija-

ALCUNHA DE LOBAS TEVE AUTORIA DE DONNER

As jogadoras seniores do Gil Eanes são também conhecidas por 'lobas', uma alcunha que data do tempo do saudoso Aleksander Donner, o treinador que conduziu ao primeiro título nacional (o outro foi ganho com João Florêncio ao leme). "Donner ensinou que para conseguirmos bons resultados desportivos tínhamos de ser uma 'alcateia'. Fomos campeões, de facto, porque houve uma grande união e formámos uma verdadeira equipa, a tal 'alcateia'. Este marco bastante importante para o clube, apesar de nunca ter sido esquecido, nasceu em 2017, quando a Vera Lopes regressou como coordenadora técnica, e, em conjunto com outra ex-atleta, agarrou na história das lobas para dar vida ao projeto da Escola de Formação. Nasceu assim, oficialmente, a Escola de Formação de Andebol Feminino Gil Eanes, onde a imagem é a loba e os princípios e valores são à imagem de uma alcateia", conta Mauro Santos, recordando a jogadora e "eterna Nelma Fonseca", cuja morte, em 2018, com cancro, "veio unir ainda mais a família Gil Eanes" e dar força ao grito 'Somos Lobas'.

-se o presidente, prudente em relação ao decorrer desta época. "A principal meta é a manutenção na I Divisão, consolidando ao mesmo tempo o trabalho formativo das jovens atletas".

Num emblema dedicado à

descoberta, formação e lançamento de mais talentos, o Gil Eanes bem pode orgulhar-se de ter um plantel constituído exclusivamente por atletas algarvias. E além disso, "todas passaram pelo nosso processo

de formação, incluindo a mais velha, a Tânia Afonseca, que ingressou no clube, pela primeira vez, quando era ainda júnior".

Um dos sinais de maior vitalidade da coletividade de Lagos, que se dedica em exclusivo ao setor feminino, diz respeito ao número de jogadoras chamadas aos trabalhos das seleções nacionais, 11 neste momento, a saber: Matilde Rosa (Seleção A e sub-19), Carmen Figueiredo (Seleção A e sub-19), Maria Pico (sub-19), Matilde Correia (sub-19), Amanda Assunção (sub-19), Miriam Martins (sub-17), Joana Candeias (sub-17), Martina Marreiros (sub-17), Íris Rodrigues (sub-17) e Beatriz Silva (sub-17 de praia), todas por Portugal, e Tânia Afonseca, pela principal seleção de Cabo Verde.

"O segredo? Muito trabalho, muita dedicação à modalidade, muito sacrifício. Também passa pela escolha de bons técnicos, que possam extrair o que há de melhor nas nossas atletas, que consideramos serem uns 'diamantes' que precisam de ser lapidados". O Gil Eanes tem mais de 130 jogadoras inscritas, com a particularidade de apenas

duas serem seniores! Ou seja, as restantes da equipa principal têm ainda idade de júnior. "Temos oito técnicos, alguns deles numa fase inicial, que apoiam os mais experientes para que possam, no futuro, vir a assumir a liderança de equipas".

Mauro Santos destaca a cooperação com a Câmara Municipal de Lagos, "o nosso maior apoio, ao qual se associaram algumas empresas, a quem muito agradecemos, como o Grupo Adega da Marina, 'Imobarlavento', 'Barbolagos', 'Successexpert Lda', 'Boavista Golf & SPA - Bela Colina Village' e Intermarché Lagos, estando abertos a realizar mais parcerias, pois todo o apoio é pouco para um clube com mais de 130 atletas e uma equipa na I Divisão Nacional".

O apoio dos adeptos lacobrigenses tem sido fantástico, garantindo quase sempre "pavilhão cheio" nos jogos em casa, quicá um dos baluartes no futuro próximo do Gil Eanes. "Já fizemos quase tudo no Gil Eanes, mas o que vamos continuar a fazer é formar atletas e mulheres para a vida. Esse é o nosso maior objetivo e orgulho!"

SOFIA OSÓRIO, A TREINADORA

"Conseguimos consolidar os pilares desportivos do clube"



Sofia Osório trocou o Clube de Andebol de Leça da Palmeira e o Norte do país pelo Gil Eanes, há cerca de três anos, naquilo que considera "um desafio ganho". Para a treinadora, a última época foi de sonho. "Quando vim para Lagos tive de sair da minha zona de conforto, tanto a nível pessoal como profissional. No Gil Eanes a responsabilidade cresceu exponencialmente, levando a que, em termos profissionais, tenha crescido imenso e ganho experiência. Considero

que hoje sou uma profissional mais consistente, experiente e madura”, diz a técnica e coordenadora, de 29 anos, natural de Lamego.

“A última época desportiva foi, sem dúvida alguma, o melhor momento. Conseguimos consolidar os pilares desportivos do clube, e, como consequência, garantimos os três títulos a que nos propusemos”, prossegue Sofia Osório, vincando que durante este período tem alimentado “o constante desafio que coloco nas minhas atletas, estrutura do clube e escolas para que não se acomodem, visando a construção de uma carreira desportiva e académica de sucesso”.

A treinadora e fisiologista da Federação ligada às seleções nacionais é uma pessoa decidida e pronta a testar a sua capacidade. “Nesta mudança nada me custou. Quando tinha 15 anos e fui para Leça da Palmeira, aí sim, foi difícil para mim, principalmente a nível pessoal, por estar longe da minha família,

mas, como tinha o objetivo de ter uma carreira profissional no desporto, este passo que dei tão jovem permitiu-me agora ter muita segurança em todas as decisões”.

Num breve olhar sobre o andebol no sul do país, Sofia considera que “há muitos talentos, muitas atletas em bruto, mas a grande dificuldade prende-se com o facto de existirem poucas equipas, por vezes muito distantes umas das outras, e, por isso, o nível de competitividade não é o ideal”. No caso particular do Gil Eanes, porém, o caminho está traçado.

“Os escalões de formação são o grande trunfo do clube, porque a formação é um dos pilares mais importantes da estrutura. Neste momento o nosso foco está em aumentar o número de atletas na formação e a sua qualidade, para, posteriormente, colhermos os frutos nos escalões de competição. Já temos uma base bastante alargada, mas ainda não nos sentimos confortáveis”.

O PLANTEL

NOME	POSIÇÃO	IDADE
Matilde Rosa	Guarda-redes	17
Joana Candeias	Guarda-redes	16
Inês Rosa	Guarda-redes	20
Laura Espada	Pivô	20
Matilde Correia	Pivô	17
Tânia Afonseca	Pivô	33
Miriam Martins	Central	16
Cristina Hribor	Central	16
Martina Marreiros	Lateral direita	16
Amanda Assunção	Lateral direita	17
Beatriz Chito	Lateral esquerda	17
Carmen Figueiredo	Lateral esquerda	17
Bianca Almeida	Ponta direita	18
Bruna Almeida	Ponta direita	18
Joana Maurício	Ponta direita	16
Maria Pico	Ponta esquerda	18
Ana Luz	Ponta esquerda	21

Treinadora: Sofia Osório

Treinador adjunto: Pedro Silva

ENTREVISTA: TÂNIA AFONSECA FESTEJOU TERCEIRO TÍTULO NACIONAL

“Chorei de emoção e o meu filho estava na bancada”

Tânia Afonseca é a única ‘sobrevivente’ do plantel que conquistou os títulos nacionais em 2010 e 2011. Deixou o Gil Eanes, depois o andebol, entretanto foi mãe e regressou na época passada, reacendendo uma chama que, dita a verdade, nunca se apagou. Aos 33 anos, é a referência de um grupo bastante jovem e participou agora na CAN ao serviço da seleção de Cabo Verde. Trabalha na restauração e dá-se a conhecer neste ‘jogo’ de perguntas e respostas.

Porque é que voltou ao Gil Eanes, dez anos depois?

Para ser o mais verdadeira possível, a vontade de voltar ao

Gil Eanes estava guardada no meu ‘cofre’. Na época passada recomecei a jogar, no Lagoa Académico Clube, que é igualmente muito especial para mim, porque foi lá que dei os primeiros passos no andebol, com 11 anos. O meu filho, que felizmente também joga, insistiu imenso para o meu regresso. No decorrer da época o Gil Eanes entrou em contato comigo, para perceber se estaria disposta a voltar a uma casa onde só tenho boas recordações e sem dúvida onde mais me senti realizada. A decisão foi bem ponderada, pelos mais variados motivos, pessoais, familiares e profissionais, mas, perante uma situação

de resultados menos favoráveis do clube que representava, e porque naquele momento me sentia cada vez mais preparada, quer a nível físico quer a nível psicológico, rumei ao Gil Eanes, que mostrou interesse em que eu pudesse ser uma mais-valia para a equipa sénior que estava a ser bem preparada para conquistar o campeonato.

Acreditava poder voltar a jogar na I Divisão pelo clube?

A partir do momento em que falei com o meu filho sobre as intenções e o trabalho já desenvolvido, percebi que estavam a ser sérios. O Gil queria mesmo entrar na luta pelo título e con-

sequente subida à primeira divisão. Quando, finalmente, iniciei os trabalhos com a equipa, ao ver a vontade, a dedicação e empenho de toda a gente, desde atletas, treinadora, dirigentes... entendi que o sonho da subida iria chegar e não tardava nada...

O que sentiu quando subiram?

Foi simplesmente inexplicável, um misto de emoções, chorava de emoção ao olhar para a bancada e lá estava o meu filho feliz da vida ao ver a mãe conquistar um título tão importante para o clube, mas também para mim, a nível individual. Foi como uma assinatura por baixo de um

contrato que diz que eu consigo mais, que isto é só o começo.

Que memórias guarda da conquista do bicampeonato?

O bicampeonato foi muito bem ganho e super merecido, na sequência de uma época em que continuámos a trabalhar bem, muito sérias e focadas no objetivo. Mostrámos a muita gente que tínhamos ganho o campeonato anterior apenas e só por mérito próprio.

Tinha 20 ou 21 anos, agora tem 33, o que mudou na Tânia jogadora e até na Tânia mulher?

Mudou muita coisa e quase tudo para melhor, a única coisa que não foi para melhor foi mesmo a idade. A Tânia com 20 anos era uma atleta preguiçosa no que toca a esforço complementar ao treino (ginásio, observação de jogos, etc.), e, embora com alguns bons resultados, achava que não era preciso esforçar mais, que o treino complementar era apenas mais uma 'modinha', que o que já fazia era o suficiente para mim a nível individual. Isso, com toda a certeza, foi o que mais mudou para melhor na Tânia de hoje em dia: sou muito ambiciosa, procuro muitas vezes o meu limite, sempre que posso faço caminhadas, ando de bicicleta e corro, algo que há dez anos era impensável. Infelizmente, o tempo disponível para me poder dedicar mais ao andebol é bastante reduzido. Tenho de saber conciliar a parte familiar com a profissional e ainda mais a desportiva. Isto sem comprometer nenhuma delas. Tem sido uma 'ginástica', mas nada que me faça desistir, aliás, eu só quero mais, só quero jogar. Considero-me uma pessoa responsável e bastante batalhadora. Sinto que ainda tenho força para mais um bocadinho. Também acredito que se há dez anos o meu nível psicológico fosse igual ao de hoje, teria



aproveitado melhor e, possivelmente, subido mais na carreira.

No atual plantel acha que é vista como uma referência?

Este plantel, apesar de bastante jovem, já mostra muita maturidade. Estas mulheres (muitas delas com metade da minha idade) são uma verdadeira inspiração para mim. São muito dedicadas, fazem treinos bdiários e ainda competem em escalões diferentes. Agora estou numa posição completamente diferente, pois, quando cá cheguei, salvo erro em 2006, era a atleta mais nova do plantel e agora é exatamente o inverso. Confesso que vim um pouco reticente em relação à diferença de idades, e se isso iria ter uma influência menos boa, mas, por incrível que pareça, correu tudo muito bem e hoje somos uma equipa coesa e com uma ligação afetiva enorme. Tal é essa ligação que sou apelidada de 'mãe' por elas todas de uma forma carinhosa, que adoro.

O que pensa da equipa e o que pode ser feito esta época?

A realidade é que somos das equipas mais jovens da primeira divisão (sou só eu a 'estragar' a média de idades do plantel) e chegámos até aqui com o grande trabalho de toda a direção, a vontade e dedicação das atletas e a grande liderança da nossa treinadora, porque a nível de experiência/vivência sou a única que já estive numa primeira divisão. É nesse aspeto que talvez elas se 'apoiem' mais em mim. O trabalho está a ser feito de forma séria e exigente para que possamos ficar o melhor classificadas possível. Temos ambição e surpresas podem acontecer a nosso favor. Estou confiante que vamos fazer um bom campeonato.

Esteve na CAN, com a seleção de Cabo Verde, que sentimentos? Era um objetivo de carreira?

Darem-me a chance de representar Cabo Verde e ainda mais nesta competição é simplesmente um sonho. O que eu posso dizer é que nunca me tinha ocorrido tal coisa... nem perto disso. É incrível, sinto-me feliz e

é um orgulho imenso. Ao mesmo tempo, trouxe muitas responsabilidades para mim enquanto jogadora e principalmente enquanto mãe. Porque ser mãe, é e sempre vai ser o meu primeiro 'campeonato'. Daí, volto a referir que se a nível psicológico não estivesse bem, não poderia estar presente na maior competição africana.

Por falar em carreira: quantos mais anos pensa jogar? E admite, depois, continuar ligada ao andebol?

Não sei mesmo quantos mais anos mais continuarei a jogar. É algo que penso frequentemente e que influencia, também, a minha maneira mais 'cautelosa' de treinar/jogar. Após uma paragem tão longa e a falta de exercício/competição a que estive sujeita, tenho receio de me lesionar. Estamos a falar de desporto de alta competição. O meu desejo é jogar até que me sinta capaz de ajudar. E continuar ligada ao andebol, principalmente à formação, é, de facto, um dos meus maiores desejos.

FUTEBOL TEM 300 PRATICANTES E UM SÓLIDO TRABALHO DE BASE

A vida tem mais encanto no Clube Desportivo de Odiáxere

FOTOS: EDUARDO JACINTO

...HÉLIO NASCIMENTO

São cerca de 300 atletas, 14 equipas e mais de 20 técnicos – o ‘cartão de cidadão’ do Clube Desportivo de Odiáxere dá logo mostras da vitalidade de um emblema asente na cooperação da comunidade desta freguesia de Lagos, fundado há 41 anos e com pergaminhos que contribuem para a história do associativismo do concelho e até do algarvio. Sofia Santos, uma ‘mulher de armas’, é a presidente, coadjuvada pelo marido Rui, que está sempre por perto e tem a seu cargo a vertente desportiva, nomeadamente o futebol, a única modalidade que de momento é praticada no Odiáxere.

A atual direção tomou posse em 2016, mas a presidente Sofia tem uma ligação mais antiga, que data de 2007, numa altura em que estava na Junta de Freguesia de Odiáxere e já dava especial atenção às iniciativas de cariz cultural. Os laços ficaram ainda mais fortes quando Rui Santos foi eleito presidente, em 2008, estendendo o mandato até 2012. “Quando o meu marido deixou a direção, o clube entrou numa crise e ficou entregue a comissões, que chegaram



Rui Santos é vice-presidente e coordena o futebol e a esposa Sofia é a presidente

a ponderar, inclusive, entregar as chaves”, narra Sofia.

Foi esta mulher, descontente com o que estava a acontecer, que resolveu ‘arregaçar as mangas’ e não deixou o projeto acabar. “Fiz uma lista com alguns dos elementos das anteriores comissões e cá estou”, atira, com um sorriso. Passaram já meia dúzia de anos e o Odiáxere readquiriu enorme pujança. Sofia Santos trata da contabilidade e da parte financeira, bem como de toda a logística e dos

funcionários. Ser mulher, diz, “tem algo de positivo, sobretudo porque, parece-me, o respeito é maior”.

O marido Rui confirma que Sofia “está a 200 por cento no clube” e conta mais um bocado da história da família, que não se resume ao casal, já que os quatro filhos têm igual sentimento. Gonçalo tem 27 anos e é o capitão dos seniores, Diogo, 19, treina os iniciados, e tanto a Joana como o Luís, de 11 e 9 anos, jogam nos escalões de formação.

“Somos cá da terra, sempre apoiámos e temos imensa paixão”, justifica o patriarca.

Foi com Rui Santos que o Odiáxere passou a ter todos os escalões, criando um projeto de base que não tardou a dar frutos. “Até 2012 conseguimos ter todos os escalões no ativo, dos mais pequeninos aos seniores, e os nossos iniciados foram ao Campeonato Nacional”, recorda. Só que a crise que o país viveu nesse período levaram-no a emigrar e a montar a sua empre-



Formar os homens de amanhã e ajudar quem precisa são princípios do clube

sa de construção noutro país. “Tive mesmo de sair, mas as já citadas comissões mantiveram o clube vivo, e, depois, a minha mulher encabeçou um grupo que não deixou isto ir ao fundo”.

Apurar uma equipa para os Nacionais

À boleia de Sofia, e de volta às origens, Rui voltou a pegar no futebol, em 2017/18, recomendo o projeto e voltando a ter todos os escalões. “Hoje as equipas são a duplicar”, realça, aludindo aos três conjuntos de benjamins, dois de infantis, iniciados e juvenis, para lá da equipa de juniores, de sub-23, seniores e veteranos. “Todas lutam por boas classificações e estamos orgulhosos do trabalho dos nossos técnicos, dirigentes e todo o staff”, destaca o coordenador do futebol, que também é vice-presidente do clube.

O Odiáxere tem cerca de 1200 sócios e continua a “recuperar mais alguns”, e, para corresponder à adesão da miudagem e dispor de mais espaço e melhores condições, tem uma parceria com a Câmara de Lagos para ser construído um campo de futebol de sete, contíguo ao relvado atual. “A candidatura foi aceite e estamos à espera da aprovação”, comenta Rui Santos, dando ainda conta de que tanto o Instituto Português do Desporto e Juventude como a Associação de Futebol

do Algarve serão certamente bons aliados.

Fruto do excelente trabalho que tem sido desenvolvido, o Odiáxere teve dois elementos nomeados para os prémios de ‘melhor do ano’ do desporto algarvio. O treinador Paulo Duarte ficou no pódio e o jogador Tommy Batista – que, entretanto, rumou ao Louletano – foi mesmo o vencedor na categoria sénior. “Temos ainda uma menina, a Sofia Inocêncio, que é a capitã da Seleção do Algarve e tem ido aos treinos da Seleção Nacional”, remata, com orgulho.

“O Odiáxere já teve futsal e judo, mas, de momento, não queremos dispersar, até porque a nossa responsabilidade junto da comunidade, quer no desporto quer nas atividades culturais e sociais, é enorme”, prossegue, falando da considerável estrutura do clube. Aliás, a reportagem do Algarve Vivo teve a oportunidade de constatar a azáfama de um fim de tarde, com muita gente envolvida, bem como a funcionalidade de todo o espaço, que, embora não seja a ‘perder de vista’, está cirurgicamente adaptado às necessidades, com alguns balneários de ‘reserva’, departamento médico, rouparia e lavandaria e o bar, aberto todos os dias. O próximo passo está devidamente identificado: apurar uma equipa para os Campeonatos Nacionais. “Será também uma

boa oportunidade para consolidar a nossa formação. Sentimos que estamos perto, mas, se vamos lá chegar, não sei. Nos seniores queremos valorizar a presença no Distrital, sempre a crescer, com consistência”, afirma Rui, com Sofia a acrescentar que “se conseguimos chegar aqui, com trabalho e a dedicação de todos, vamos prosseguir, orgulhosos e com os pés bem assentes na terra”.

Na linha da frente das causas sociais

Entre as muitas iniciativas de carácter cultural que decorrem anualmente, o destaque vai para o Carnaval, que é uma referência no concelho, e depois, a lista é extensa, a começar pelo aniversário (17 de março) e pelos arraiais, com um Encontro de Marchas que já levou a Odiáxere os grupos do Cercal do Alentejo e da Costa da Caparica. Existe ainda um festival de acordeão, as noites de fado, os magustos, e, este ano, um Presépio ao Vivo!

“Vai ser a primeira vez no clube, com a parceria da nossa Paróquia. Será apelativo para as crianças, com um momento solene na igreja, desfile, representação e o Presépio ao Vivo propriamente dito”, salienta Sofia, encantada com a presença de infantários e com a colaboração de várias instituições. A festa de final do ano é outro ponto alto, sendo mais um dos eventos

que “nos ajudam a sobreviver”.

Neste contexto, o salão pode ser alugado, originando mais uma receita. “A Câmara Municipal de Lagos ajuda sempre, através do contrato-programa e outros apoios, mas temos muitas despesas”, numa alusão, por exemplo, ao que é necessário reparar a nível dos balneários, do relvado sintético, mais transportes e inscrições. “Sem o apoio da Câmara e da Junta nada disto era possível”.

A coletividade está igualmente vocacionada para a área “muito sensível” das tarefas de cariz social, cedendo o salão ao Jardim Infantil e ajudando quem bate à porta. “Auxiliamos o Vicente, que tem paralisia cerebral, também intervimos numa causa em Almádena e até no Hospital do Barlavento”. O salão de festas, acrescente-se, serve igualmente para as ginastas seniores da Junta de Freguesia darem largas ao convívio e exercício físico.

O Odiáxere recebeu de bom grado a certificação de três estrelas de entidade formadora, atribuída pela Federação Portuguesa de Futebol, e mantém boas relações com os emblemas vizinhos, nomeadamente o Esperança de Lagos, Casa do Benfica de Lagos e Bensafirim. “Cada um gere a sua casa e a rivalidade é normal, mas o que mais nos move é formar os homens de amanhã. Este espaço é fundamental para praticar desporto e conviver, até porque o futebol faz milagres, tirando os miúdos das ruas e dos maus hábitos”.

Um último destaque para os ‘Meninos da Vila’, um grupo de sete ou oito jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos, responsável pela comunicação e marketing do clube. Além disso, são eles que filmam os jogos e divulgam nas redes sociais todos os eventos e notícias.

Paulo Duarte, o treinador da nota artística



Paulo Duarte “respira” futebol desde os dez anos, dos tempos de jovem jogador, mas, muito cedo, mal chegou à idade sénior, entrou logo na via do treino. O treinador do Odiáxere tem 40 anos, metade deles dedicados à carreira de técnico. Começou no Silves – fez lá a formação – e depois passou pelo Lagoa e Carvoeiro United antes de che-

gar ao Odiáxere, onde cumpre a segunda época.

“O foco principal? Vivemos de vitórias e queremos sempre ganhar, mas o que colocamos em primeiro lugar é o trabalho que nos leva às vitórias. Temos uma forma de jogar distinta, em que privilegiamos a beleza e a qualidade do nosso futebol”, assinala Paulo Duarte, adepto

confesso da ‘nota artística’. Foi por isto, certamente, que esteve nomeado para ‘melhor treinador’, na gala da Associação de Futebol do Algarve, em despique com Ivo Soares (Moncarapachense) e David Antão (Ferreiras). Não ganhou, mas a satisfação foi imensa.

“Dos três nomeados, um subiu à Liga 3 e ganhou a Taça do

Algarve e o outro venceu o Distrital e foi finalista vencido da Taça. Ou seja, se o Odiáxere ficou no 5.º lugar e nada venceu, é porque foi valorizada a questão qualitativa e a tal forma bonita de jogar”, sublinha o técnico. “É isso que me dá prazer, termos a nossa identidade e perceber, hoje, que tanto os sub-23 como os juniores acreditam neste processo, para lá do resultado”.

Paulo Duarte enfatiza também a presença de cinco juniores no seu plantel, quatro deles de primeiro ano, sinal de que “a qualidade não tem idade” e que “apostamos sempre na formação”. A terminar, o treinador rende-se à “dinâmica, organização e envolvimento da massa humana” no Clube Desportivo de Odiáxere. “Quem passa à beira da estrada não faz ideia do que é esta coletividade. Fiquei surpreendido. E os dirigentes transmitem confiança e têm paciência, sabem que é preciso dar tempo para que os bons resultados surjam”.

Sofia Inocência, a miúda que vai à seleção

A mãe não queria que ela jogasse futebol, mas o pai sempre lhe deu apoio. Hoje, “é a minha grande fã”, confessa Sofia Inocência, entre sorrisos, dando largas à alegria contagiante dos seus 14 anos. Natural de Portimão, joga desde os oito – começou na Geração Benfica – e há três épocas que está no Odiáxere.

“Fiz natação e ténis, mas o futebol é a minha paixão”, assume a médio centro, que joga com rapazes no clube e com raparigas na seleção. É que Sofia é a capitã da Seleção do Algarve e tem sido chamada várias vezes aos treinos da Seleção Nacio-

nal.

“Com os rapazes até se evolui mais, porque o jogo é mais intenso. Sinto-me à vontade e não estranho quando chego à seleção, não custa fazer a transição e até já estou habituada”.

Sofia frequenta o 9º ano de escolaridade, mas ainda não escolheu curso, porque certeza há só uma: “Sei que quero ser futebolista e quero levar isto a sério”, diz a miúda, que gosta particularmente de ver jogar Andreia Norton e também Jéssica Silva, Kika Nazareth e Pauleta, atletas do Benfica e internacionais portuguesas.





A Diabetes somos todos nós

Estevão Pape
Coordenador do Núcleo de Diabetes Mellitus da SPMI

Em todo o Mundo existem mais de 500 milhões de pessoas que vivem com diabetes, a maioria não sabe que a tem, nunca lhes foi diagnosticada e outros recusam admitir que a têm. Em Portugal haverá cerca de um milhão de pessoas com diabetes e provavelmente mais meio milhão que a ignora.

Num mundo globalizado de preocupações múltiplas em que as alterações climáticas dominam a agenda, a diabetes deve ser também uma preocupação máxima de todos nós – Nós porque também nós ‘somos diabéticos’.

Os excessos de uns e a carência de outros criam um ‘déficit’ em todo o mundo que com urgência de mudança – a doença também é uma alteração de bem-estar humano e é nossa responsabilidade evitá-la ou criar condições para que não chegue a outros tantos milhões. Em Portugal não é diferente.

Os hábitos alimentares em excesso (e também em carência) e o estilo de vida são provavelmente a principal causa para o ‘caminho’ para a diabetes e a obesidade que tanto contribuem para uma vida sem saúde. O caminho é contribuir para a saúde, não para a doença, com dinâmica comunicacional eficaz, não com alarmes diários do desastre, mas sim com atitudes positivas.

Os profissionais e as instituições de saúde têm a carga de tratar a doença, mas têm também a responsabilidade da prevenção e contribuir para que todos tenham um papel dinâmico na prevenção.

‘Educar hoje para prevenir o amanhã’ é sem dúvida um lema com impacto se for realmente interiorizado por todos nós como nosso contributo para estancar o caminho para a doença – a Diabetes e a Obesidade.

Numa era em que para tratar a diabetes a evolução foi gigante, em especial em termos farmacológicos, mas também

com a grande evolução tecnológica e digital, somos sobretudo responsáveis pela prevenção – e aí embora com enorme esforço não temos sido verdadeiramente eficazes.

Algo tem que mudar no nosso esforço diário educativo não só para aqueles que já são diabéticos, mas sobretudo para

A velocidade e as alterações do mundo de hoje merecem um novo olhar e, tal como no clima, não temos muito tempo. Cerca de 30 por cento dos doentes internados em hospitais em Portugal têm diabetes. Este fenómeno tem mesmo que ser alterado, e não é apenas com meios tecnológicos e farma-

Em Portugal haverá cerca de um milhão de pessoas com diabetes e provavelmente mais meio milhão que a ignora

aqueles que ainda não a têm, mas muito provavelmente a virão a ter a curto ou médio prazo. A mudança está numa nova forma de organização e comunicação sobre o estilo de vida que tanto se fala atualmente, mas não basta falar, há que atuar já para não termos um amanhã com doença.

cológicos modernos e eficazes que a mudança acontecerá.

A responsabilidade educativa dos profissionais de saúde é grande, mas também a responsabilidade e o empenho da sociedade devem ser concretas e estimuladas por todos.

A Diabetes na realidade somos mesmo todos nós.

PUB

FOTU EDUARDO
FOTOGRAFIA E VÍDEO PROFISSIONAL

961 933 775 | 917 239 877 | eduardo.reportagem@gmail.com

Albufeira

Algarve | Portugal

Destino de Emoções[®]

www.cm-albufeira.pt



Welcome to Lagoa

algarve

